

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Adriana Silva Sanches

**AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTHECA PÚBLICA
PELOTENSE: Modelo de aproximação com a comunidade SatoleP**

**Porto Alegre
2013**



Adriana Silva Sanches

**AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTHECA PÚBLICA
PELOTENSE: Modelo de aproximação com a comunidade SatoleP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Dr.^o André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof.^o Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S211a Sanches, Adriana Silva

Ações Culturais como meio de Aproximação da Comunidade Satolep:

Estudo de Caso [manuscrito] / Adriana Silva Sanches ; Eliane Lourdes da Silva Moro [orientadora]. – Porto Alegre, 2013.

101 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre (RS), 2013.

1. Ação Cultural. 2. Biblioteca Pública. 3. Biblioteca Comunitária. 4. Bibliotheca Pública Pelotense. 5. Cultura. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

CDD: 021.26

CDU: 027.4

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS – CEP: 90.035-007

Tel.: (51) 3308.5067

Fax: (51) 3308.5435

E-mail: dc@ufrgs.br

ADRIANA SILVA SANCHES

**AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTHECA PÚBLICA
PELOTENSE: Modelo de aproximação com a comunidade SatoleP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovada em ____ de _____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora

Prof^a Dr^a Lizete Dias de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinadora

Esp. Ana Cristina Prates da Silva
Biblioteca Municipal Balduino Robinson - Três Coroas - RS
Examinadora

À minha mãe (*in memoriam*) que foi embora muito cedo, sem poder ver a realização de meu sonho e que sempre vivera em meu coração.

AGRADECIMENTOS

No final de um caminho cheio de desafios é inevitável não pensar na contribuição das pessoas que te acompanharam na jornada, pois sem a magnitude deste apoio teria sido impossível chegar a uma conclusão bem sucedida. Assim sendo, é um verdadeiro prazer utilizar este espaço, para expressar meus agradecimentos.

Em primeiro lugar agradeço a minha família pelo amor, apoio, motivação e torcida de sempre.

A meu pai Altemir, agradeço a você por tudo que hoje sou...

A minha irmã Day, e minhas primas-irmãs Bety e Cíntia.

À Valkiria, pela confiança, pelo incentivo a seguir até o fim nos meus objetivos, pelo amor maternal e por ser minha fortaleza.

À minha orientadora professora Eliane Moro, um agradecimento especial e sincero, por me mostrar o que é ter amor por uma profissão e por ser minha inspiração. Por seu apoio e confiança neste trabalho. Pela sua habilidade para guiar minhas ideias e pelo seu carinho. Trabalhar com você foi uma honra!

À professora Lizete Dias, que tão gentilmente aceitou fazer parte da minha banca. Por me mostrar o real sentido de memória e patrimônio. Não há dúvida de que suas aulas enriqueceram este trabalho.

Às bibliotecárias da Biblioteca da Faculdade de Economia da UFRGS pela paciência e confiança em me orientar no meu primeiro estágio.

À bibliotecária da TRENURB Joyce Favila, pelo aprendizado. Muito obrigada pelo carinho.

À equipe da Biblioteca do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Marioni Dornelles, Clarisse Arend, Carla Abrão, Silvana Sat'anna.

Em especial, a Ana Prates da Silva que muito me alegrou ao aceitar fazer parte da minha banca.

Um agradecimento especial também a Magda De Conto e a Maria da Graça Silva, Trabalhar com vocês foi um prazer!

À bibliotecária do Tribunal de Justiça Militar Francine Feldens, por compartilhar seu conhecimento em favor de meu aprendizado e pelo carinho.

Exemplo de profissional e amiga!

A toda a equipe da Bibliotheca Pública Pelotense, em particular ao Historiador Daniel e a Bibliotecária Carla Michele. Por me mostrar o amor e a dedicação que é preciso ao se trabalhar em favor de uma comunidade. Por me receberem de maneira tão carinhosa no estágio curricular e por colocar sempre a disposição todo o tipo de material necessário para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos melhores colegas de estágio que eu tive o privilégio de ter e que se tornaram grandes amigos: Luziane Graciano, Daiane Matos, Daiane Silveira e Vinicius Ferro.
Especialmente a Vivian Gabriela e Andreli Dalbosco.

Às melhores e mais fiéis amigas que a faculdade poderia me trazer, e que fizeram essa caminhada um pouco mais leve e muito mais divertida: Patrícia Adorno, Marta Helena de Assis e Cíntia Grazielle M. da Silva.

Aos meus amigos que estiveram sempre na torcida e
estarão sempre presentes...
Na minha vida.

E especialmente a você meu amor, Marcelo, pelo companheirismo, por me ouvir quando eu mais precisava, por me fazer acreditar que posso ser capaz, pelo amor e apoio incondicional, por tantos momentos... Por tudo!

Lugar da memória nacional, espaço da conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa, que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor do conhecimento, a serviço da coletividade inteira.

Christian Jacob

RESUMO

O presente trabalho aborda as ações culturais da Bibliotheca Pública Pelotense e sua relação com a comunidade. A contextualização teórica trata dos temas que envolvem bibliotecas públicas, bibliotecas comunitárias, estudo de comunidade e ações culturais. Tece um breve histórico em torno do contexto do estudo a cidade de Pelotas e a Bibliotheca Pública Pelotense. Tem como objetivo principal analisar a atuação da Biblioteca junto à comunidade especialmente no que se refere às atividades culturais. Adota a metodologia qualitativa, utilizando o estudo de caso. Para a coleta de dados, fez uso da observação, análise documental e entrevista semi-estruturada, que foram aplicadas ao Coordenador de Eventos da Instituição e aos usuários da biblioteca. Analisa os dados coletados a partir das falas dos sujeitos com embasamento na literatura da área. Conclui que a Biblioteca Pública e Comunitária tem um papel relevante na sociedade sendo instituições apropriadas para se promover uma maior interação e desenvolvimento, cultural e social na comunidade onde estão inseridas.

Palavras-chave: Ação Cultural. Biblioteca pública. Biblioteca Comunitária. Bibliotheca Pública Pelotense.

ABSTRACT

This paper discusses the cultural activities of the Bibliotheca Public Pelotense and its relationship with the community. The theoretical context deals with issues involving public libraries, community libraries, community study and cultural activities. Weaves a brief history about the context of the study the city of Pelotas and Bibliotheca Public Pelotense. Its main objective is to analyze the role of the library in the community especially in regard to cultural activities. Adopts a qualitative methodology using a case study. For data collection, made use of observation, documentary analysis and semi-structured interviews, which were applied to Events Coordinator Institution and library users. Analyzes the data collected from the speech of individuals with grounding in the literature. Concludes that the Public Library and Community plays an important role in society and appropriate institutions to promote greater interaction and development, cultural and social community in which they operate.

Keywords: Cultural Action. Public Library. Community Library. Bibliotheca Public Pelotense.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Pelota embarcação.....	37
Figura 02 – 21ª FENADOCE.....	40
Figura 03 – Pelotas - Área Central.....	41
Figura 04 – Bibliotheca Pública Pelotense.....	46
Figura 05 – Hora do faz de Conta.....	51
Figura 06 – Jornal Diário da Manhã do dia 10 de abril.....	52
Figura 07 – Projeto Amigos da Lolô.....	54
Figura 08 – Exposição Eternamente Yolanda.....	55
Figura 09 – Exposição Por um triz.....	56
Figura 10 – Oficina de teatro.....	56
Figura 11 – Sarau Poético.....	57
Figura 12 – Visita de alunos da FURG.....	58
Figura 13 – Folder da Feira da Cara Preta.....	59
Figura 14 – Grupo Tatá.....	60
Figura 15 – MH-BPP - Educação Patrimonial.....	61
Figura 16 – Jornal Correio Mercantil, de 12 de novembro de 1875.....	62
Figura 17 – Jornal Correio Mercantil, de 17 de novembro de 1875.....	63
Figura 18 – Ata transcrita da reunião ocorrida em 14 de novembro de 1875.....	64
Figura 19 – Relação dos sócios fundadores da BPP.....	67
Figura 20 - Ata da Sessão Solene - Biblioteca infantil.....	71
Figura 21 - Regulamento – cursos noturnos.....	95

LISTA DE SIGLAS

AAIDD - Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento

BPP - Bibliotheca Pública Pelotense

CDOV - Centro de Documentação de Obras Valiosas

CPDCNP - Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de Pelotas

CriasBGV - Cooperativa de Trabalho, Reciclagem, Integração e Ação Social do Bairro Getúlio

FBN - Fundação Biblioteca Nacional

FENADOCE - Feira Nacional do doce

FNC - Fundo Nacional de Cultura

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

IFLA - International Federation of Library Associations

MH-BPP - Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	METODOLOGIA.....	18
3	BIBLIOTECA PÚBLICA: Conceito e trajetória histórica.....	21
4	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: Um Dispositivo a Serviço da Sociedade.....	28
5	A AÇÃO CULTURAL NO CONTEXTO E COMPREENSÃO DA CULTURA.....	31
6	ESTUDO DE COMUNIDADES E A CONTRIBUIÇÃO COM AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS.....	35
7	CONTEXTO DO ESTUDO	37
7.1	PELOTAS: A PRINCESA DO SUL.....	37
7.2	BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE.....	42
8	SUJEITOS DO ESTUDO.....	48
9	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	49
10	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	50
10.1	OBSERVAÇÕES DAS ATIVIDADES	50
10.1.1	Contação de Histórias (Hora do Faz de Conta).....	50
10.1.2	Projeto de Inclusão “Amigos da Lolô”	52
10.1.3	Exposições.....	54
10.1.4	Oficinas de teatro.....	56
10.1.5	Saraus.....	57
10.1.6	Visitas guiadas.....	58
10.1.7	Feiras	59
10.1.8	Programa de Educação Patrimonial.....	60
10.2	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	61
10.2.1	Manifestação através da imprensa.....	62
10.2.2	Documentos referentes à história da Bibliotheca Pública Pelotense	63
10.2.3	Sócios Fundadores.....	66
10.2.4	Cursos noturnos.....	68

10.2.5	Seção Infantil.....	70
10.3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS.....	72
10.3.1	Entrevista com o sujeito Coordenador de eventos da BPP.....	73
10.3.2	Entrevista com sujeitos usuários da BPP.....	76
11	RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS.....	78
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
	REFERÊNCIAS.....	82
	APÊNDICE A – Roteiro para entrevista com Diretores da Bibliotheca Pública Pelotense.....	87
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com usuários da Bibliotheca Pública Pelotense.....	89
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	90
	ANEXO A – Lista de Presidentes e vice-presidentes da BPP.....	93
	ANEXO B – Regulamento cursos Noturnos de Instrução Primária da BPP.....	95
	ANEXO C – Cópia do original da Ata de Fundação da BPP.....	96
	ANEXO D – Eventos 2013 - Estatística de público.....	101

1 INTRODUÇÃO

A história das bibliotecas é um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformações que, após séculos, resultou na gama de tipologias das nossas bibliotecas atuais. Essas transformações propiciaram a socialização gradativa das bibliotecas e o surgimento da Biblioteca Pública, cujo conceito básico está alicerçado no “atendimento ao povo”, no sentido amplo de serviço posto, permanentemente, à disposição de todos os interessados na busca da leitura, da informação e do conhecimento. Para a sua legitimação impõe-se o engajamento em ações que visem desde a desmistificação da palavra biblioteca até a sua dinamização como suporte básico para o desenvolvimento cultural da comunidade.

A biblioteca pública é o vínculo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que se encontra organizado e à sua disposição.

Como provedora de informação deve se ater às necessidades informacionais da comunidade que atende. Sua função é ser geradora de conhecimento através da oferta da informação, tornando-se uma fonte de conhecimento que propicia a inclusão social. As bibliotecas são espaços onde se dá a ação de guardar a memória coletiva, e onde é possível trabalhar com cultura e lazer através da realização de atividades culturais.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas públicas (falta de recursos humanos, materiais e financeiros), a maioria delas possui a consciência de que é importante disseminar a cultura, colaborando no enriquecimento do saber da comunidade. Entende-se que a biblioteca pública deve independente de sua situação ou dos recursos que possua, procurar sempre atender satisfatoriamente e da melhor maneira possível a seus usuários e às suas necessidades.

No Brasil, a função mais exercida até hoje em bibliotecas públicas é a educacional, que a leva a dedicar-se, quase que exclusivamente, a ajudar estudantes em suas pesquisas escolares. No entanto, para manter-se atuante, ela deve estar conectada a outras funções a cultural, recreacional e informacional. Contudo, nem sempre a informação está facilmente acessível a todos os cidadãos, o que é minimizado pelo surgimento de tipos alternativos de unidades de informação, como é o caso das bibliotecas comunitárias, que podem desempenhar estas mesmas funções a fim de contribuir para a formação do indivíduo, enquanto

cidadão, pois a exclusão cultural, encontra nas bibliotecas comunitárias um sólido instrumento inclusivo, principalmente na formação de novos leitores e no aprimoramento daqueles cidadãos que, semi-alfabetizados, engrossam o impressionante número de iletrados de nossa sociedade. A partir da aplicação de ações culturais, que essas instituições podem descobrir a necessidade de dar ênfase às funções ligadas à cultura e ao lazer. No entanto não basta que a cultura seja oferecida e distribuída, é preciso ensinar as pessoas a se tornarem não apenas espectadores, mas geradores de cultura capazes de distinguir o que lhes interessa.

As atividades culturais, como hora do conto, debates, exposições e outras são recursos que as bibliotecas costumam utilizar e são geradoras de demandas informacionais e de novas informações que, se geridas e tratadas, podem circular, ser compartilhadas e transformadas, dentro de um círculo de ação cultural e informacional contínua. Essas atividades proporcionam a integração social da comunidade, além de estimulá-las ao hábito da leitura e pesquisa, enriquecendo-as culturalmente de forma prazerosa podendo ser assim as grandes responsáveis pela conquista de novos usuários e fidelização daqueles que a biblioteca já possui. São núcleos de uma expressão cultural viva, e devem propiciar e desenvolver uma dinâmica cultural, com o objetivo de favorecer uma ação cultural na qual importa a criação, e não o consumo, de cultura.

A presente pesquisa visa contribuir em ampliar o número de estudos a respeito do tema no contexto da Ciência da Informação em especial a respeito das bibliotecas comunitárias. Visa também contribuir para a valorização dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas e comunitárias na interação com seus usuários.

As ponderações apresentadas e o desejo de contribuir com a divulgação da Bibliotheca Pública Pelotense (BPP) levaram a autora deste trabalho a refletir sobre quais os mecanismos utilizados para a divulgação de ações culturais promovidas por esta Instituição, e saber como esta tem contribuído com a cultura local, uma vez que a BPP possui importante papel dentro do cenário cultural da cidade de Pelotas, além de uma ligação direta com o passado histórico da cidade.

Assim, este estudo apresenta as ações culturais desenvolvidas pela BPP com o intuito de verificar se estas contribuem com a comunidade local e se atingem um nível de excelência ou não.

A pergunta de investigação do presente estudo consiste em verificar de que forma as ações culturais da BPP podem contribuir para o desenvolvimento cultural dos cidadãos de Pelotas?

Espera-se, com isso, colaborar de algum modo para o avanço cultural da cidade de Pelotas, ressaltando os benefícios das ações culturais junto à comunidade.

Como objetivo geral pretende-se verificar como as ações culturais promovidas pela BPP podem contribuir para o desenvolvimento cultural da cidade de Pelotas. A partir dele, foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar as atividades culturais desenvolvidas pela Instituição; descrever as ações culturais desenvolvidas pela BPP; observar e identificar a participação dos usuários nos projetos desenvolvidos pela BPP; analisar a contribuição das ações culturais da BPP para o desenvolvimento cultural dos cidadãos pelotenses.

Para o referencial teórico apresenta conceitos sobre bibliotecas públicas, comunitárias, estudo de comunidades, cultura e ação cultural. No contexto de estudo, um pequeno histórico da Instituição, onde foi realizada a pesquisa, identificando a biblioteca como comunitária na sua origem e criação e a metodologia utilizada, especificando o tipo de estudo, os sujeitos, os instrumentos de coleta e a análise de dados. Por fim, são apresentados os resultados obtidos no estudo, as considerações finais e as conclusões, bem como referências e apêndices.

Desta forma, através da pesquisa realizada, pretende-se estar contribuindo para a área temática a que se refere, levando assim a uma melhor compreensão a respeito da ação cultural em bibliotecas públicas e comunitárias, envolvendo diretamente a comunidade em que a biblioteca está inserida.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado classifica-se como uma investigação de cunho qualitativo, realizado sob a forma de um estudo de caso, uma vez que a pesquisa buscou coletar informações sobre as ações culturais desenvolvidas pela BPP, procurando não quantificar os dados, mas focar o item qualitativo caracterizado pela compreensão das relações e interações dos agentes dessas ações: as pessoas. Considerando assim que todas as perspectivas de análise são valiosas e dignas de estudo.

No entendimento de Oliveira (2005, p.68), este tipo de pesquisa requer uma abordagem qualitativa, pois esta técnica visa “[...] um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”. Para ela, os dados para a utilização do método qualitativo podem ser obtidos mediante pesquisa bibliográfica, entrevista, análise documental, entre outros, técnicas que serão utilizadas nesta pesquisa.

O Procedimento Técnico da Pesquisa se caracteriza em um Estudo de Caso, através da análise documental e de entrevista semi estruturada. Para Yin (2005, p.32): “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real [...]”. Para ele, este método facilita a compreensão do contexto na qual está sendo feita a análise e se aplica, com mais frequência, às áreas das Ciências Humanas e Sociais.

O mesmo autor salienta que:

[...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real, tais como: ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos (YIN, 2005, p.20).

Como se pode verificar, o estudo de caso é um método bastante eclético, pois ele pode ser aplicado em diferentes áreas do conhecimento. Segundo Gil (2002, p.55), seus propósitos não são os de “[...] proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”.

O estudo também assumiu caráter de pesquisa documental. Conforme Moreira (2006, p.272) este tipo de estudo é: “[...] ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados como a entrevista e o questionário”. No entendimento de Gil (2007, p.66):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para Gil, a diferença entre pesquisa documental e bibliográfica está na natureza das fontes a serem pesquisadas, a bibliográfica o estudo é feito através de material científico, a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Dessa forma, na pesquisa documental, é importante que o pesquisador faça uma avaliação mais cuidadosa dos documentos, pois ele tratará diretamente com fontes primárias de documentação como documentos oficiais, documentos internos de empresas, textos legais, entre outros. Sendo assim, constituiu-se como a abordagem mais apropriada para este estudo.

Os instrumentos de coleta de dados escolhidos para este estudo constituem entrevista semi-estruturada, a observação e a análise documental.

Segundo informa Gonçalves (2005), “documento” significa qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação, por exemplo: fotos, relatórios e artigos de jornais.

Já a observação é um meio de analisar a evidência de dados que não se encontram no roteiro de entrevistas ou de questionários. Para Barros (1990), o pesquisador deve estar atento a tudo que acontece ao seu redor, registrando todos os fatos de forma clara e precisa.

Com relação à entrevista, ela é “[...] um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador e entrevistado e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando” (OLIVEIRA, 2005, p.93). A autora

destaca a importância em estabelecer um roteiro com tópicos semiestruturados, pois este procedimento permitirá ao pesquisador um delineamento das questões.

Neste estudo a coleta de dados foi realizada através da observação, da análise documental e da entrevista semiestruturada.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA: Conceito e trajetória histórica

A biblioteca pública é definida na literatura como um instrumento de comunicação, que garante e facilita o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura; um espaço de preservação e disseminação de conhecimentos gerados pela humanidade e, portanto, indispensável para a sociedade. Em geral, são classificadas segundo as funções que desempenham, bem como a coleção de materiais que oferecem e o tipo de usuário ao qual direcionam seus serviços. O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas apresenta a seguinte definição:

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. (IFLA/UNESCO, 1994).*

A biblioteca pública tem como um de seus principais objetivos atender às necessidades informacionais da comunidade na qual está inserida. Já que é vista como instituição social voltada à comunidade e responsável pelo fornecimento de informações necessárias aos cidadãos, fornecendo apoio educacional não só no âmbito do ensino formal como também à educação continuada, por empreender atividades voltadas ao lazer e ao entretenimento e por apoiar a cultura.

Para o desempenho de suas funções, a biblioteca pública conta com uma infinidade de serviços que podem ser oferecidos à população. Estes serviços estão ligados principalmente às atividades culturais e educativas e podem ser desfrutados por todos os usuários da biblioteca. Ao se observar o rol de serviços possíveis na biblioteca pública vislumbra-se o potencial desta Instituição como contribuinte decisiva na formação cultural e no desenvolvimento dos cidadãos, bem como a importância do trabalho que por ela pode ser realizado.

Seu surgimento, como comprovam diversos autores, dentre eles Almeida Júnior (2003) a biblioteca pública surge na segunda metade do século XIX nos Estados Unidos e na Inglaterra, tendo o ano de 1850 como marco histórico. Esta biblioteca teria três características específicas que a diferenciavam das bibliotecas

até então existentes, que seriam: integralmente mantida pelo Estado, com funções específicas e com a intenção de atender a toda a sociedade.

Dois motivos são citados como os possíveis impulsionadores do surgimento da biblioteca pública. O primeiro diz respeito à Revolução Industrial. Em decorrência das exigências de mão de obra qualificada, a biblioteca pública teria surgido como uma alternativa para o aperfeiçoamento dos trabalhadores que já estavam fora do ensino formal.

Ainda segundo Almeida Júnior (2003), as bibliotecas teriam sido impostas ao povo, não sendo resultantes de uma demanda popular. Elas seriam decorrência de uma atitude filantrópica da parte dos homens da classe dominante, que viam nas bibliotecas uma forma de atenuar os problemas sociais.

A segunda teoria para o surgimento da biblioteca pública diz respeito à reivindicação da população por acesso à educação gratuita. Conforme Almeida Júnior (2003), influenciada pela Revolução Francesa e buscando formas de ascender socialmente, a população começa, na época, a exigir que o Estado ofereça condições para acesso gratuito de seus filhos à educação. Verifica-se, então, a abertura de bibliotecas que viriam a dar o suporte pedagógico para estas ações educacionais.

Estas bibliotecas seriam construídas, estruturadas e mantidas pelo Estado e seu surgimento se daria por uma demanda da própria sociedade, ou seja, por uma manifestação popular; no entanto, cabe ressaltar que o surgimento da biblioteca pública não pode ser entendido levando-se em consideração somente um ou outro motivo isoladamente. Seu surgimento foi influenciado por uma mescla destes e de outros motivos, como resultado das transformações, mudanças e alterações da sociedade da época. A propósito, como afirma o autor, a biblioteca pública deve ser sempre reflexo e causa das transformações da sociedade. Deve receber influências, intervir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa permanente sequência. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

No Brasil, como aponta Barros (2002), as primeiras bibliotecas foram organizadas pelos jesuítas no século XVI. Estas bibliotecas tinham inicialmente caráter privado, sendo posteriormente abertas ao público. Mais tarde surgiram as bibliotecas monásticas, com a fundação de mosteiros de diversas ordens religiosas como a beneditina, a carmelita, a franciscana, a dominicana, entre outras. Nesta época, toda a vida intelectual, a educação e a cultura ficavam restritas às bibliotecas

do interior dos mosteiros, o que restringia a poucos o acesso ao conhecimento e à cultura de um modo geral.

No Brasil, surge da mesma forma, não por iniciativa estatal, mas popular, em agosto de 1811, em Salvador, a partir do projeto de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, no qual solicitava ao então governador da Capitania da Bahia, a aprovação da fundação de uma biblioteca pública para aquele Estado, dando garantias de sua manutenção por parte da própria população. A criação de novas unidades estaduais só foi acontecer – desta vez por parte do governo – a partir de 1855, tendo sido implantada no Rio Grande do Sul bem mais tarde, em 1871. Nesse sentido, Medeiros reforça a responsabilidade estatal como mantenedora, conceituando esse tipo de centro informacional, ao afirmar que: “O conceito de biblioteca pública restringe-se à instituição mantida financeiramente pelo governo federal, estadual ou municipal, preferencialmente.” (MEDEIROS, 2010, p. 13).

Várias são as definições de biblioteca pública. Suaiden (1995) define-a como sendo uma instituição essencialmente social, de caráter democrático, destinada aos habitantes de uma localidade, distrito ou região e que é mantida pelo governo.

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) – maior autoridade do País no assunto, e que concentra a função de reunir e preservar a produção bibliográfica do País através do depósito legal, o que automaticamente a impede de ser considerada pública, mas de memorial do patrimônio cultural – define bem o seguimento: A biblioteca pública é uma entidade cultural sem fins lucrativos, aberta ao atendimento da comunidade em geral, podendo qualquer pessoa frequentá-la livre e gratuitamente. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1995, p. 85).

Para isto ela deve dispor de serviços acessíveis a toda população, atendendo a qualquer tipo de público, sejam estudantes, profissionais, cidadãos em geral. Neste mesmo sentido, abrange diferentes faixas etárias, não levando em consideração qualquer condição seja ela, econômica, social, de raça ou de crença.

Entende-se por biblioteca pública ideal a que realiza suas funções (social, cultural e educacional) e que está de acordo com os conceitos estabelecidos sobre a mesma, a exemplo, o que diz a Biblioteca Nacional (2000, p. 17):

O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que

pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais.

A Biblioteca Pública deve ser a unidade que transmite o conhecimento humano, em suas diferentes facetas, para os mais diversos tipos de usuários pertencentes a sua comunidade. Deve ser mais do que um local de busca de informações, deve ser um espaço de lazer, de cultura, de troca de informações e de convivência para a comunidade.

É muito importante entender que a biblioteca pública é vital para a comunidade na qual está inserida e deve estar sempre pronta a sanar as necessidades da comunidade, sejam elas sociais, educacionais ou culturais.

As necessidades podem surgir a partir de um trabalho, pesquisa ou simplesmente para recreação. Suaiden (1995, p. 20) comenta que:

Na realidade a biblioteca pública deve constituir-se cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios a mesma comunidade.

Devido à diversidade de usuários da biblioteca pública (quanto à idade, sexo, nível cultural, entre outros aspectos) faz-se necessário uma abrangente e diversificada quantidade de materiais, que supram as demandas desse público heterogêneo, com eficiência e eficácia. Corroborando com essa informação Barros (2002, p. 93) afirma que:

Desta forma fica transparente e notório o enorme trabalho e responsabilidade da biblioteca pública na sociedade, já que serve a diferentes públicos, cada qual com suas necessidades e demanda crescente por conhecimento, informação e novas alternativas de entretenimento, neste tempo e espaço social sempre em constante mudança.

De maneira geral, os serviços oferecidos por bibliotecas públicas se dividem em: serviço de referência e informação; programas de formação, educação e orientação de usuários; serviço de empréstimo domiciliar; serviço de memória local - no qual a biblioteca adere a seu acervo a documentação sobre os aspectos do seu município e da própria comunidade; e serviços de ação cultural que englobam as

apresentações artísticas, as feiras do livro, a hora do conto, as exposições, os concursos literários entre outras atividades. Estes serviços devem estar adequados às necessidades de todas as faixas etárias, e incluir todos os tipos de suporte e tecnologias apropriadas.

Almeida Júnior (2003) lista uma série de serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca pública. Estes serviços estão ligados essencialmente a atividades culturais e recreacionais e podem ser:

- a) hora do conto;
- b) poesia (concurso, oficina etc.)
- c) teatro (apresentação de peças, criação de grupos);
- d) audição musical;
- e) cinema;
- f) jogos educativos
- g) exposições;
- h) concursos;
- i) filatelia;
- j) numismática;
- k) museu de rua;
- l) cursos de artes (pintura, escultura, recortes em papel, modelagem, gravuras etc.)
- m) outros cursos (tricô, crochê, culinária, higiene, primeiros socorros, puericultura etc.)
- n) debates, palestras;
- o) oficinas (*workshops*);
- p) jornais (edição desenvolvida pelos usuários);
- q) gincanas (culturais, com fins de socialização);
- r) campeonatos (xadrez, jogos de carta, dama, videogame, caça ao tesouro, etc.);
- s) eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições diretas, derrubada do presidente etc.).

Para o autor, tais serviços são oferecidos visando à criação do gosto pela leitura e sua avaliação é realizada com base na quantidade de materiais retirados por empréstimo por aqueles que participam das atividades. O autor ainda destaca que alguns serviços são implantados e oferecidos como meros eventos, sem vinculação uns com os outros e que só são realizados porque são considerados como atribuição das bibliotecas públicas.

Almeida Júnior (2003) coloca que serviços como esses são oferecidos pelas bibliotecas quando estas possuem um mínimo de estrutura e contam com profissionais bibliotecários e, mesmo assim, muitas vezes com dificuldades, dadas as condições da maioria das bibliotecas públicas brasileiras. Porém, a maioria das

bibliotecas só oferece dois tipos de serviços, que são os tradicionais: empréstimo e consulta.

A Biblioteca Pública tem por missão proporcionar o acesso à informação, incentivar a leitura, apoiar a educação e a alfabetização e fomentar a cultura. O Manifesto da UNESCO apresenta as seguintes missões específicas:

1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
4. Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
5. Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
10. Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
12. Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário. (IFLA/UNESCO, 1994).¹

Na opinião de Cunha (2002) a biblioteca pública tem o papel de ser a instituição capaz de contribuir para o contato e o cultivo de valores humanos, estimulando a convivência com outras culturas, levando ao conhecimento das raízes culturais, e o desenvolvimento de culturas locais. Como uma instituição pública, a biblioteca tem, naturalmente, um papel social a desempenhar na sociedade. Este papel social configura-se, conforme Barros (2002), pelo atendimento das necessidades de quatro funções relacionadas: educação, cultura, lazer e informação.

Para o autor a biblioteca pública, é uma instituição com função educativa, servindo de suporte e apoio à educação formal, esta função se configura não apenas como a principal função, mas a causa do surgimento das bibliotecas públicas. Ainda hoje, a educação continuaria sendo sua principal função já que é através da promoção e incentivo à leitura que se pode formar um leitor crítico e

¹ INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifa.org/VII/s8/unesco/port-br.htm>>. Acesso em: 29 out. 2012.

seletivo capaz de utilizar a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social.

A função cultural conforme descreve Barros, “é através deste papel cultural que a biblioteca se constituiu no espaço legítimo de conservação, preservação, disseminação e interação do conhecimento humano.” (2002, p. 113). Esta função entende a biblioteca como repassadora de conhecimentos a respeito da cultura local proporcionando o fortalecimento da identidade cultural da comunidade local e nacional.

A função recreacional, segundo Almeida Júnior (1997,p.43) “[...] entende a biblioteca pública como capaz de oferecer entretenimento para as pessoas através da leitura”; porque no oferecimento de uma leitura descompromissada e prazerosa a biblioteca pode se tornar um espaço de recreação e divertimento. Livros, gibis, cinema, teatro e vídeos, dentre outros, são recursos que podem ser utilizados a fim de proporcionar lazer aos usuários da biblioteca pública.

Por fim, a função informacional, entende que a biblioteca deve se tornar um centro de referencia de informações, no sentido de que não trabalha apenas com as fontes, mas com a própria informação, visando satisfazer demandas cotidianas e imediatas da comunidade, são informações que geralmente não se encontram em livros ou na *internet*.

Portanto, numa sociedade da informação em que o conhecimento é o fator competitivo crucial, a biblioteca pública deve adotar algumas estratégias que lhe proporcionarão novas oportunidades de progresso permitindo aos cidadãos uma participação mais ativa, visto que esta é uma grande arma, que combate à alienação social e cultural. Entretanto, no Brasil, esta realidade muitas vezes está distante, porque infelizmente não é toda a população que tem acesso a informação, pois normalmente os que podem usufruir desse bem são apenas uma pequena parcela da sociedade, na maioria das vezes favorecida economicamente. Em função desta dificuldade de acesso e total ausência do Estado, surgem novos espaços de leitura e informação criados pela própria comunidade, como podemos exemplificar através das bibliotecas comunitárias.

4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: Um Dispositivo a Serviço da Sociedade

A biblioteca comunitária é um recurso de grande importância no que se refere ao acesso a informações pela população de um determinado espaço geográfico onde esta é inserida, especialmente se na região não há uma biblioteca pública ou esta é de difícil acesso ou até mesmo quando a comunidade não tem conhecimento da existência da biblioteca pública.

No Brasil são poucos os estudos que se dedicam a abordar o tema das bibliotecas comunitárias, resultando em uma escassez de material científico no espaço acadêmico da ciência da informação. Sendo assim, as bibliotecas comunitárias frequentemente têm sido confundidas com as bibliotecas populares e públicas. Para Almeida Júnior (1997), foi somente a partir 1978 que surgem artigos específicos sobre a biblioteca comunitária. Ainda segundo o autor o termo “biblioteca comunitária” seria uma nova denominação para as bibliotecas populares, que, visava à criação de bibliotecas em bairros operários e periféricos e procuravam, na verdade, ampliar o público alvo das bibliotecas públicas.

Nesta mesma obra, o autor identifica uma diferença entre as bibliotecas públicas e as comunitárias, a participação da comunidade no gerenciamento da biblioteca e na determinação de políticas e objetivos que norteiem e direcionem sua atuação, além de lhe dar um sentido social, é, talvez, o principal item na procura de diferenças entre a biblioteca comunitária e a biblioteca pública. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 106).

Além desta, outra distinção existente é apresentada por Stumpf (1988) na qual a autora tenta diferenciar o conceito de biblioteca comunitária do de biblioteca pública, expondo que as bibliotecas públicas são mantidas pela administração pública, e atendem a uma comunidade maior, enquanto que as bibliotecas ditas comunitárias geralmente são mantidas por uma sociedade e tem o objetivo de atender a uma comunidade mais restrita. A autora elucida ainda esta diferenciação quando esclarece que se “[...] estabelece, também, um sentido de maior vínculo entre a biblioteca e seu público, levando a crer que ela é parte integrante da comunidade”. (STUMPF, 1988, p. 21).

Para a autora a integração de pessoas da comunidade com a Biblioteca é de fundamental importância, pois, cria-se uma ligação que contribui para uma melhor

relação e tendo como objetivo principal o de ser um espaço cultural transformador na comunidade.

Machado (2008) estabelece pontos que caracterizam essas bibliotecas:

- a) as bibliotecas comunitárias são criadas pela comunidade e não para a comunidade, resultando em uma ação cultural;
- b) realização do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social;
- c) grande relação com os membros integrantes da comunidade;
- d) na grande maioria dos casos, essas instituições são encontradas em regiões periféricas;
- e) praticamente inexistem vínculos com órgãos de nível governamental.

Assim as bibliotecas comunitárias são criadas pela iniciativa da comunidade, um indivíduo ou grupo e geridas pela comunidade a que se destina, necessitam de um grupo organizado de cidadãos dispostos a trabalhar para um objetivo comum. Ela existe independente da vontade do governo, deve ser administrada por integrantes da própria comunidade, assim pessoas conseguem ter acesso ao livro à leitura e as ações culturais pelo seu próprio esforço.

A missão básica de uma biblioteca comunitária assim como das demais é organizar, preservar e disseminar a informação.

As bibliotecas comunitárias seguem a missão da biblioteca pública, que devem promover o acesso aos registros do conhecimento, o estímulo à leitura e sua interpretação através de atividades como a hora do conto, concurso de poesia e literatura, e ainda, focar questões do cotidiano da comunidade como: saúde, transporte, segurança, esportes, etc, (MILANESE, 1986, p. 69).

As Bibliotecas comunitárias tem autonomia quanto ao horário de funcionamento e podem atender ao seu público de acordo com a disponibilidade de horário de seus idealizadores. Podem estar atendendo a comunidade tanto em dias úteis quanto em finais de semana, já que é o período em que muitos moradores da comunidade terão mais disponibilidade e melhor aproveitamento.

Quanto à finalidade para criação deste tipo de biblioteca Costa (2004) descreve como sendo de:

Proporcionar a leitura a toda comunidade e dar uma contribuição ao indivíduo, integrando-o no contexto sócio, político e cultural, com condições

de elevar o nível da população, principalmente as mais desfavorecidas visando enriquecer as discussões a respeito da sobrevivência humana, que possam esclarecer e colaborar com empenho as necessidades e interesses informacionais de seu público. (COSTA, 2004, p.7)

Criar uma biblioteca comunitária é uma possibilidade de valorização da comunidade local, na medida em que os conhecimentos podem ser levados a um número maior de pessoas. Essa iniciativa mostra o alto nível de organização, amadurecimento e cidadania da comunidade local, já que assim as pessoas se tornam responsáveis pelo processo de crescimento cultural coletivo e individual. Um ponto importante que deve ser observado na criação de uma biblioteca comunitária é quanto à concepção do acervo conforme adverte Almeida (1997):

Frequentemente é iniciado com campanhas de arrecadação de livros, principalmente entre os membros da comunidade. Tais campanhas não determinam critérios prévios, recolhendo livros e revistas aleatoriamente, inchando o espaço da biblioteca com materiais pertinentes e com outros totalmente inadequados sob o ângulo dos interesses da comunidade (1997 p. 118).

O acervo deve estar pertinente com as necessidades da comunidade, porque assim pode revelar tendências e correntes literárias e artísticas, que fazem parte da cultura dessa comunidade. A informação contida neste tipo de acervo deve servir como suporte da memória, da ideologia, da identidade e, conseqüentemente, da cultura local, para que assim ela se torne um espaço tanto de participação como de expressão da comunidade. Também devem estar disponíveis para se relacionar e trabalhar em parceria com as bibliotecas públicas e com as bibliotecas escolares do bairro, visto que a Biblioteca Pública muitas vezes não cumpre o seu papel, dessa forma, cabe às bibliotecas comunitárias ser o centro de referência para a comunidade, oferecendo acesso não somente as informações, mas a cultura, ao lazer e a educação.

5 A AÇÃO CULTURAL NO CONTEXTO E COMPREENSÃO DA CULTURA

Diferentes autores apontam para o latim como língua-mãe do termo cultura, com sentido de cuidar e tratar. Milanesi (1997) aponta a palavra latina “*colere*” como origem do termo cultura que era usado para denominar os cuidados com as plantas e os animais, uma relação de cuidado à cultura da lavoura “agricultura”.

Para Eagleton (2005) este conceito, que nasceu de um processo material, foi sendo utilizado metaforicamente para questões mais abstratas, O campo dos espíritos com o sentido de habitar, adorar, proteger, se ligando à ideia de cultivo – daí a palavra “culto”.

Mais tarde, no século XVIII, a Alemanha atribuiu o termo Kultur como aperfeiçoamento, refinamento e enobrecimento das forças espirituais do homem, o conceito de cultura foi apropriado como “um conjunto de características artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação, adquirido definitivamente e fundador de sua unidade” (CUCHE, 2002, p.28), ou seja, a cultura era concebida enquanto expressão artística particular, distintiva, autêntica, que contribuía para o enriquecimento intelectual e espiritual dos seres humanos. Esta concepção legitimava a superioridade da nobreza alemã em relação aos demais segmentos e nações.

Neste mesmo período, a partir do iluminismo, a ideia de cultura para os franceses estava vinculada ao processo de civilização, progresso, evolução, educação e razão, como um estado de espírito cultivado pela instrução.

Cuche, (2002) expõe que a cultura para eles era concebida como a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela sociedade, ou seja, o conceito adotou um sentido de desenvolvimento e civilização humana. Dentro desta ótica, a cultura era um meio de passagem do homem irracional e selvagem, para um ser humano com conhecimento, com instrução e desenvolvido intelectualmente. Decorre daí a ideia de que as comunidades primitivas poderiam evoluir culturalmente e alcançar o estágio de progresso das nações civilizadas. Este mesmo pensamento também deu origem a um dos sentidos mais utilizados em nossos dias, que caracteriza como possuidores de cultura os indivíduos detentores do saber.

A partir do século XIX, o sentido de cultura foi se consolidando com base em uma noção particularista em oposição à noção francesa, de universalidade. No século XX, o conceito de cultura mantém sua oposição ideológica entre

universalismo e particularismo, dando origem a duas maneiras distintas de conceituação do termo nas Ciências Sociais contemporâneas.

Na Declaração Universal da Diversidade Cultural, dimensões como a pluralidade e a identidade são afirmadas. O conceito de cultura foi se ampliando e ganhando outras dimensões. No documento, a cultura é entendida como um patrimônio renovável, processo em constante transformação, em que, cada indivíduo deve reconhecer a pluralidade de sua própria identidade dentro de sociedades igualmente plurais:

a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2002, p. 2)

Ao longo do século XX, com o processo crescente de autonomização das esferas de produção, circulação e consumo dos bens simbólicos, foram fortalecidos os campos de produção e reprodução cultural tanto quanto o campo artístico, filosófico, científico e educacional. Foram ampliadas as esferas de distribuição e consumo, como as editoras, bibliotecas, arquivos, museus e a própria indústria cultural, criando-se uma situação de mercado (oferta e consumo) para a circulação de bens culturais. Mais uma vez a lógica capitalista iria tentar se impor e ditar a tônica das relações envolvendo cultura e sujeitos.

Com a mercantilização e industrialização dos bens culturais, o acesso a eles não se deu de forma igualitária, pois grande parte da população não possuía condições de pagar para consumi-los, ocasionando o não acesso a diversas formas de cultura, como cinemas, teatros, exposições ou mesmo à cultura do saber, tais como livros, jornais, revistas, *internet*, dentre outros. O advento da globalização ocasionou uma tendência à uniformização cultural, nos modos de vida com maior acessibilidade e circulação de informações, não significando necessariamente o seu acesso democrático.

As manifestações culturais (festas, formas de falar, crenças, folclore) são importantes elementos de sociabilidade, pois perpassam a construção do sentimento de pertencimento de suas identidades, que segundo Koenig (1988, p. 59) é um processo de construção de significados, sintetiza cultura como a “[...] soma total dos

esforços do homem para ajustar-se a seu ambiente e melhorar suas maneiras de viver”. Assim, cultura é um fenômeno social de origem individual ou coletiva, que enriquece o modo de vida de uma comunidade, e as bibliotecas através das ações culturais podem ser este elemento de aproximação com a cultura, pois contribuem para o fortalecimento da integração entre a instituição e a comunidade.

Na literatura pesquisada o termo Ação Cultural muitas vezes pode ser confundido com Animação Cultural embora tenham conceitos distintos. A animação cultural remete a implementação de atividades e eventos a fim de atrair o público enquanto a ação cultural não se limita a mostrar os bens culturais, mas sim, possibilita a participação das pessoas na produção destes bens, conforme afirmação de Milanesi (2002, p.53):

A ação cultural compreende atividades culturais e de lazer ofertadas pelas bibliotecas como teatro, cinema, cursos, músicas. São informações que se apoiam em suportes diferentes do convencional, mas que igualmente colaboram para a formação dos usuários de unidades de informação.

Coelho afirma que a ação cultural segue o princípio da utilidade, onde afirma que toda arte brasileira que não segue esse princípio é vã, pedante e idealista. Para conceituá-la, o autor usa as seguintes palavras:

A ação cultural, além de definir-se como uma área específica de trabalho, ensino e pesquisa, começou a constituir-se num conjunto de conhecimentos e técnicas com o objetivo de administrar o processo cultural – ou sua ausência, como é mais comum entre nós – de modo a promover uma distribuição mais equitativa da cultura. Sugere a resposta para “o que fazer com a arte e a cultura hoje”? (COELHO, 1989, pág. 10).

Para Coelho não basta que a cultura seja oferecida e distribuída para todos os sujeitos de maneira igual, é preciso também ensiná-los a tornarem-se não apenas espectadores, mas geradores de cultura, sujeitos de si e capazes de fazerem escolhas e de distinguirem entre o que os agrada e o que os repulsa.

Deste modo a ação cultural revela que o indivíduo ao ser atraído para uma biblioteca deveria encontrar um mundo de atividades em que ele pudesse criar suas próprias ideias, e tirar conclusões sobre o que lhe é apresentado. A partir daí esse indivíduo passa a ser um cidadão que conhece seus direitos e deveres para com a comunidade.

Coelho (1989, p. 93) salienta que:

A ação cultural é uma aposta conjunta. Aposta-se que o grupo se descobrirá, descobrirá seus fins e seus meios. Em cultura é a única coisa que importa, a única que permanece única a firmar raízes. Aposta que tem de ser refeita a todo instante, diante da tentativa de cair no dirigismo. Mas, a única que vale a pena.

A ação cultural proposta por Paulo Freire nos parece ser o melhor modelo a ser aplicado tanto em bibliotecas públicas quanto em comunitárias. A ação cultural idealizada por Freire (1982) conscientiza e liberta o público de suas barreiras através da educação, e faz o indivíduo ter uma visão mais ampla do mundo, podendo refletir sobre a realidade em que está inserido.

As bibliotecas têm sua responsabilidade cultural aumentada ao desempenhar esse papel social importante de desenvolver a formação cultural. Considerando que a maioria das cidades brasileiras vive em um imenso deserto cultural, é preciso produzir mecanismos para atrair as camadas mais pobres da sociedade.

A importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa, pois permite aos usuários a formação de uma identidade cultural, que é um elemento fundamental para a constituição do cidadão, e também, uma maneira de difundir a instituição para a sociedade.

Coelho (2006) afirma que a ação cultural se trata do desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar uma maior interação entre o homem e a sociedade. Não basta que a cultura seja oferecida e distribuída, é preciso ensiná-los a se tornarem não apenas espectadores, mas geradores de cultura capazes de distinguir o que os agrada.

Para Freire (1984) a ação cultural surge do diálogo, e este só é possível quando os sujeitos podem dizer a palavra num clima de liberdade, ou seja, sem coação e imposição. Envolve ação e reflexão.

Assim a biblioteca que produz ação cultural dialógica e libertadora - como na prática de Freire - faz o usuário interagir com a atividade e ter uma reflexão sobre o que lhe é apresentado.

6 ESTUDO DE COMUNIDADES E A CONTRIBUIÇÃO COM AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

As atividades e serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas muitas vezes são realizadas sem consulta prévia à comunidade a que estão vinculadas, e podem estar atendendo apenas aos interesses e necessidades de uma pequena parcela de usuários mais letrados, muitas vezes esquecendo-se de outras categorias da população como trabalhadores, donas de casa, idosos, entre outros. Sendo assim, as bibliotecas podem estar desenvolvendo muitas atividades e serviços inadequadamente por não atenderem aos interesses e necessidades da população.

De acordo com Duckworth (1991), é a partir de um diagnóstico participativo e de um conhecimento real da comunidade que se pode obter subsídios sobre as necessidades de informação dessas pessoas, possibilitando a transformação dos usuários potenciais (os que ainda não frequentam a biblioteca por alguma razão, mas que poderão vir a frequentá-la) em usuários reais (os que já frequentam a biblioteca). A comunidade, segundo Vergueiro (1975), não é apenas o usuário real, aquele que frequenta com assiduidade a biblioteca, mas sim todas as pessoas que residem no território político a que elas atendem. O conhecimento da realidade da comunidade é a essência de qualquer estudo de comunidade.

Stumpf (1988) conceitua estudos de comunidades como “[...] investigações que se fazem para conhecer aspectos de uma população, seus hábitos e interesses”. É um estudo sociológico que permite a análise de variáveis econômicas, culturais e educacionais.

Os principais aspectos estudados geralmente são: históricos, demográficos, geográficos, educacionais, políticos, culturais, sócio- econômicos, institucionais, de transportes e informacionais, devendo por isso, ser analisados nesse contexto, os recursos, problemas e necessidades da comunidade.

De acordo com Suaiden (2000), poucas são as bibliotecas públicas brasileiras que elaboram diagnósticos sobre as necessidades informacionais, estudos e perfil do usuário. Afirma o autor que, nos Estados Unidos, esses estudos são frequentes e auxiliam na interação da biblioteca com a comunidade.

A utilidade dos estudos consiste em uma fonte segura para a criação de novas instituições e de novos serviços das organizações já existentes, assim,

segundo a autora, a instituição age com conhecimento de causa, garantindo a plena utilização de seus serviços pela comunidade.

“Na medida em que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação” (SUAIDEN, 2000 p. 60).

Em um país onde a desinformação atinge elevadas proporções, a interação da comunidade com a biblioteca, seja ela pública ou comunitária, pode representar uma oportunidade para milhares de pessoas conhecerem seus direitos e deveres, de tal modo, que o acesso à informação possa contribuir para a diminuição das desigualdades sociais existentes na sociedade atual.

7 CONTEXTO DO ESTUDO

A seguir será apresentado um breve histórico do município de Pelotas para contextualizar a territorialidade e o espaço geográfico onde se situa a BPP, contexto deste estudo.

Posteriormente, apresenta-se um relato descritivo da BPP trazendo o histórico da sua criação e da sua importância na comunidade, identificando a sua real condição de biblioteca comunitária.

7.1 PELOTAS: A PRINCESA DO SUL

Para que seja possível abordar o tema de pesquisa, é imprescindível conhecer a história da cidade que abriga a Instituição pesquisada – para assim identificar suas peculiaridades, características, e o que a diferencia de outras cidades. Não se tem a pretensão de contar a história com já feito por grandes autores como Mário Magalhães e João Simões Lopes Neto, mas apenas um relato conciso de sua trajetória histórica.

A origem do nome da cidade esta ligada a “pelota” uma pequena embarcação em forma de cesto, que eram construídas em corticeira e couro de animal cru, usadas para a travessia do arroio, carregava um passageiro por vez ou seus pertences sendo rebocada por uma pessoa a nado. (Figura01).

O Arroio Pelotas, recebeu o nome das embarcações, e mais tarde a antiga vila de São Francisco de Paula, foi elevada a categoria de cidade, que após muitas discussões recebeu o nome de Pelotas.

Figura 01 – Pelota embarcação.



Fonte: Hoffmann, 2012.

O povoamento da região, iniciado em meados do século XVIII, foi fruto da localização estratégica das primeiras sesmarias, que pela proximidade com a Lagoa dos Patos e o Sangradouro da Mirim, que possibilitavam o fácil acesso às vilas de Rio Grande e Porto Alegre.

No entanto, o verdadeiro impulso ao desenvolvimento, segundo Arriada (1994), ocorreu com a chegada do português José Pinto Martins, que fugindo da seca no Ceará, construiu uma charqueada nas terras de Dona Isabel Francisca da Silveira, às margens do arroio Pelotas no ano de 1780. A proximidade das estâncias de gado e a facilidade de escoamento da produção fizeram com que o negócio prosperasse, estimulando a criação de novas charqueadas, iniciando-se assim a exploração em larga escala da indústria saladeiril no território rio-grandense.

Segundo Magalhães (1981), foi à sombra das charqueadas, base da economia local, que a cidade se desenvolveu tornando-se a mais rica e adiantada da Província nesse período. O dinheiro do charque financiou o desejo dos pelotenses de fazer de sua cidade um modelo para toda a província e impulsionou o progresso social, cultural e urbano.

O advento das charqueadas, que além da riqueza produzida exigia grande contingente de mão de obra escrava, foi decisivo para o desenvolvimento populacional que provocou a transformação da vila em cidade. A prosperidade produzida pelo charque também possibilitou um contato frequente com o centro do país e a Europa, de onde se importavam produtos, a arquitetura e a moda, e para onde muitos filhos de pelotenses abastados partiam para estudar.

Os estrangeiros que aqui chegavam ficavam maravilhados com a civilização que encontravam na pequena cidade, que ficou conhecida, conforme Leon (1996) como a “Princesa do Sul”, título que foi atribuído à cidade pelo então estudante de direito Antônio Soares da Silva, em poesia de mesmo título publicada em São Paulo em 1863. Nos últimos versos o poeta declara “A Pátria orgulhosa de tantos primores/ Te aclama Princesa dos Campos do Sul” (LEÓN, 1996, p. 14). Após a publicação e conhecimento dos pelotenses, a expressão se tornou usual e o título foi incluído no brasão da cidade.

A cidade também era sede de uns dos mais importantes bancos da época, o Banco Pelotense, que fora fundado em 1906 por importantes charqueadores, estancieiros e comerciantes de Pelotas, na grande maioria de considerável fortuna. O principal objetivo do banco era garantir os investimentos dos charqueadores

locais. O Banco teve 69 agências espalhadas pelo Brasil: 24 no estado e as demais nos outros estados.

Conforme Magalhães (1993), Pelotas teve um desenvolvimento diferente das outras cidades do estado, para o autor além da “faca assassina” e do mugido dos bois, havia aqui mais civilização e mais gosto pela vida social do que nas outras regiões do estado.

O apego à cultura floresceu em um período simbolizado pelos saraus, pela produção de livros e jornais, pela proliferação de casa de espetáculos e pelo ensino de música. Já existiam pelotenses integrados à sociedade literária, como Francisco Lobo da Costa e Alberto Coelho da Cunha, que ganharam projeção e contribuíram para a formação do sistema literário sul-rio-grandense. Pelotas era mais “cultural”, considerada na época a “Atenas do Rio Grande”.

Esses valores estabelecidos deixaram vestígios que permanecem vivos até os dias de hoje, não só no imaginário dos pelotenses como também em algumas instituições centenárias da cidade como o Teatro Sete de Abril, a Biblioteca Pública o Jornal Diário Popular, o Conservatório de Música, além das universidades.

Pelotas foi a cidade que mais enriqueceu a cultura rio-grandense de valores intelectuais. Tanto que recebeu, no passado, o cognome de “Atenas do Rio Grande”. Livrarias, teatros, jornais, bibliotecas, associações artísticas e instituições de ensino superior foram se multiplicando na paisagem local, como confirmação do merecimento e garantia de permanência do título tão orgulhosamente ostentado. (MAGALHÃES, 2005, p.45).

O ambiente urbano moderno para a época, o fluxo das riquezas do charque e a consolidação de Pelotas como importante cenário cultural do final do século XIX favoreceram a inserção da cidade em uma realidade divergente em relação ao resto do estado, com exceção da capital, Porto Alegre.

Os saraus, as companhias teatrais e os recitais musicais, entre outras atividades, tinham programações praticamente diárias no interior da arquitetura grandiosa de prédios e casarões. Os doces eram servidos nos intervalos destes saraus, sua produção era realizada de maneira caseira pelas mulheres e suas mucamas. A sociedade pelotense procurava abrandar sua imagem rústica saladeiril através da adoção de requintados costumes europeus. Neste contexto é que o doce se insere, não como protagonista principal, pois a economia estava baseada no

trabalho dos negros, na punição dos escravos, na degola do boi e nas mantas de carne sob o calor do sol – atividades típicas das charqueadas.

Conforme retrata Magalhães (2001, p.34):

Era uma civilização do sal, mas que procurava atenuar seus rituais de castigo e brutalidade adocicando-se em cortesias, amabilidades, versos rimados, saudações solenes, dedicatórias rebuscadas e, veladamente, sensuais (...) que se deliciavam com quindins, babas de moça, fatias de Braga, camafeus, trouxas de amêndoas, pastéis de Santa Clara.

A partir da década de 1920, passou-se a divulgar comercialmente em todo o Brasil a tradição doceira que até então estava restrita ao interior dos casarões.

Segundo Magalhães (1993), foi devido ao grande contingente de imigrantes europeus que se consolidaram na região, que ocorreu um aumento do cultivo do pêssego, da laranja, da maçã, do figo, da goiaba, e do marmelo. Em seguida, observa-se o emprego dessas frutas na forma de compotas, doces de massa, passas e cristalizados, e a cidade começa a ficar repleta de doçarias e varias fábricas de conservas. Assim a cidade do sal foi convertendo-se em cidade do doce.

Hoje além das confeitarias espalhadas pela cidade, Pelotas é palco da Feira Nacional do Doce (FENADOCE), que vem divulgando a fama dos doces de Pelotas para todo o país. (Figura02). Os doces de Pelotas também foram declarados como patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul pela Lei 11.919, de 06 de junho de 2003.

Figura 02 – 21ª FENADOCE



Fonte: SANCHES, 2013

Com o fim da escravidão, fato que motivou o declínio das charqueadas, o surgimento da carne frigorificada que dispensava o processo de salga e a quebra do Banco Pelotense, obrigado a fechar em 1931 devido a tramas políticas, estes fatores causaram grande abalo na economia do município, fazendo com que Pelotas fosse perdendo sua posição de destaque no cenário econômico do país.

Procurando superar as dificuldades econômicas alguns charqueadores, a exemplo do coronel Pedro Osório, que não esperou chegar o final do ciclo do charque para buscar novas alternativas econômicas, passando a dedicar-se a cultura do arroz, investindo no plantio e beneficiamento do cereal. Iniciava-se um novo ciclo econômico, diferente do charque, agora baseado nas lavouras de arroz que contribui com a atual economia do município. (Figura 03).

Figura 03 – Pelotas: Área Central



Fonte: Projeto Pelotas Memória.

Ainda assim, a cidade que almejava o progresso das grandes cidades estava longe de seu passado glorioso, mas que apesar dos percalços do século XX, se mantém como um pólo de intelectualidade, com quatro universidades, cursos técnicos, magníficos prédios e grande contribuição artística. Entre o passado e o presente, a nova “Satolep” expressa e retratada nos versos de Vitor Ramil (1984):

“[...] Só, caminho pelas ruas
 Como quem repete um mantra
 O vento encharca os olhos
 O frio me traz alegria
 Faço um filme da cidade
 Sob a lente do meu olho verde
 Nada escapa da minha visão.
 Muito antes das charqueadas
 Da invasão de Zeca Netto
 Eu existo em SatoleP
 E nela serei pra sempre
 O nome de cada pedra
 E as luzes perdidas na neblina
 Quem viver verá que estou ali [...]”

7.2 BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE

A criação de um centro cultural era uma das mais fortes aspirações da população da cidade de Pelotas, que já tinha por característica um espírito avançado e progressista, assim, a fundação de uma biblioteca se configurava também como uma demonstração de poder econômico da elite local.

Por iniciativa do jornalista Antônio Joaquim Dias, juntamente com um grupo de 45 cavalheiros republicanos reunidos na sociedade *Terpsychore*, convidados através da imprensa local, foi fundada em 14 de novembro de 1875 a Bibliotheca Pública Pelotense.

Nesta mesma data foi composta a primeira diretoria, elegendo como primeiro presidente o Sr. José Vieira da Cunha para o cargo de vice-presidente o Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda como secretário o Sr. Carlos Pinto e tesoureiro o Sr. Antônio José R. Araújo, para o cargo de bibliotecário a diretoria nomeou o Sr. Frederico Satamini.

A biblioteca foi instalada inicialmente em 05 de março de 1876, na parte térrea de um prédio cedido pelo Coronel João Simões Lopes, o “Visconde da Graça”, e ali permaneceu pelo período de cinco anos. Iniciou-se na imprensa uma campanha de doação de livros conforme o noticia publicada no jornal Correio Mercantil de 1876:

BIBLIOTHECA PÚBLICA. De ordem da directoria provisória rogo ás pessoas que contribuam com livros para este estabelecimento, bem como áquelas que queiram concorrer, no mesmo sentido, o obsequio de os mandar entregar desde já no edificio da mesma Bibliotheca, rua da Igreja esquina da General Neto, ou em casa do bibliothecario, em frente á praça

do Commercio n. 88, afim de, quanto antes, proceder-se à installação dessa sociedade. (Correio Mercantil, 27/01/1876)

Assim seu acervo inicial era composto de 960 volumes, segundo o registro de Pires (1905, p.139):

...ao estabelecimento de instrução popular, foram doadas pela colônia italiana muitas obras de autores italianos, principalmente as clássicas. Além dessas, chegaram à instituição obras de Bossuet, Voltaire, Rousseau, Cervantes, Dante, Camões, Byron, Humboldt, Condorcet, Diderot, Victor Hugo, Alexandre Herculano, Buffon, Malte-Brunn e uma coleção de autores latinos.

A elite da cidade desejava que Pelotas ostentasse o título de mais civilizada e instruída das cidades gaúchas, e alguns membros da sociedade pelotense consideravam que a instrução e a formação dos homens das classes populares era uma tarefa que lhes cabia, assim sendo, decidiram criar os cursos noturnos de instrução primária da BPP. Portanto, em 01 de fevereiro de 1877, foram inaugurados, os cursos de instrução noturna para o proletariado. Os cursos noturnos de instrução primária eram direcionados para alunos do sexo masculino. Os alunos eram, na sua grande maioria escravos, marceneiros, carpinteiros, sapateiros, alfaiates, caixeiros, chapeleiros e ferreiros. Os negros tiveram acesso aos cursos noturnos da BPP ainda durante o período da escravidão, mas o real objetivo para que se permitissem a presença de negros era para manter a ordem, inculcar preceitos de moralidade e civilidade. Essa escola era alternativa que existia para quem não pudesse frequentar escolas como Pelotense (Maçons) e Gonzaga (Católico), até porque a alta sociedade não iria gostar da presença dessas pessoas junto aos seus filhos. Alguns professores dos cursos noturnos da BPP também eram professores nessas escolas.

Para que se pudesse realizar a construção de uma sede própria, a população pelotense decidiu contribuir com doações de madeira, pregos, cortinas, além de dinheiro arrecadado em quermesses e bazares. Assim, em 18 de março de 1878, foi feito o aforamento perpétuo do terreno localizado na Praça Coronel Pedro Osório, 103. Neste mesmo ano, no dia 7 de setembro, foi lançada a pedra fundamental do atual prédio, tendo sua inauguração simbólica apadrinhada pelo Barão da Graça. (Figura 04).

Segundo Magalhães (2003), no ano de 1881 se deu a inauguração do primeiro salão e o acervo foi deslocado para o atual prédio. Inicialmente o edifício da BPP - projetado pelo arquiteto Italiano José Izella Merotti e construído por Manoel Jorge Rodrigues, constituía-se de um único pavimento, que foi inaugurado apenas em 1888. A biblioteca já possuía mais de duzentos sócios e o acervo já continha também livros científicos, filosóficos, literatura amena e recreativa dos romances e uma coleção de duzentos títulos de jornais do País e do estrangeiro, além de cinquenta títulos de revistas nacionais e vinte internacionais.

Criada para ser um centro multicultural de caráter regional, a Biblioteca recebeu vários donativos de peças e documentos relacionados à memória histórica da cidade e do Sul do país desde a sua fundação. Para abrigar este acervo, por proposta do Sr. Baldomero Trápaga, foi criado em 18 de janeiro de 1904, o Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense (MH-BPP). A aquisição e organização do acervo foi processada de forma lenta já que a coleção contava apenas com as doações. Atualmente, o Museu abriga artefatos que são símbolo de muito orgulho para a Biblioteca e para a população, possuindo um imensurável valor cultural e sendo preservado como parte da memória e identidade do Estado.

O material bibliográfico foi incorporado ao acervo da BPP, atualmente este material bibliográfico encontra-se disponível para consulta no Centro de Documentação Obras Valiosas (CDOV), entre essas obras destacam-se: as cartas do General Bento Gonçalves; manuscritos originais do escritor pelotense João Simões Lopes Neto; manuscritos sobre a história de Pelotas do Padre Felício (fundador da freguesia de São Francisco de Paula), além de um livro de 1619 (Romanceiro Espiritual) do escritor espanhol Lope de Vega.

A BPP inscreveu-se como membro do Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas, instituição que segundo Pires (1905), tinha como escopo aperfeiçoar e unificar os métodos bibliográficos, bem como a organização da cooperação científica internacional nos trabalhos bibliográficos, preparando um repertório bibliográfico universal e desenvolvendo as permutas entre as principais bibliotecas. Da mesma forma, mantinha contato direto, no Brasil e no mundo com bibliotecas, associações literárias, arquivos públicos, academias de letras, institutos literários, científicos, geográficos e históricos, museus, observatórios, clubes literários, de ciências e de artes, escolas, faculdades e institutos de educação, e sociedades que estudavam as mais diversas ciências. Esse intercâmbio demonstra o interesse dos fundadores e

mantenedores da biblioteca em instruir e capacitar intelectualmente à sociedade pelotense. Além dessas atividades, a Biblioteca também era local para realização de saraus, quermesses, exposições artísticas e festas literárias, tornando-se o palco da cultura e da instrução da cidade de Pelotas, onde ocorriam os encontros dos intelectuais em prol do progresso cultural.

A construção do segundo pavimento do prédio se deu por iniciativa do Coronel Joaquim Augusto Assunção, o arquiteto Caetano Casaretto realizou o projeto, que se iniciou no ano de 1911 e teve sua inauguração no ano de 1915. De extrema qualidade, a proposta teve como ponto alto o conjunto formado pela escada que leva ao segundo pavimento, a estrutura de apoio do mezanino, a grande claraboia que coroa o espaço, e o salão de leitura. As paredes superiores que limitam esta área receberam pinturas parietais e elementos decorativos em relevo.

Outro fato que marcou profundamente a BPP foi a criação do setor infantil na Biblioteca. Segundo Corrêa (2006) o declínio do poderio econômico da cidade de Pelotas pode ter atingido também a Biblioteca. Conforme a autora, a BPP nas primeiras décadas do século XX não cumpria suas funções de biblioteca, pois o espaço contava apenas com um funcionário que abria o prédio na parte da manhã, e dispunha somente de um setor destinado à leitura de jornais. O acervo e vários espaços da Biblioteca estavam desativados por falta de pessoas para o trabalho e mais uma vez a união de esforços possibilitou a recuperação do caráter cultural da Instituição. O principal objetivo dessa revitalização era atrair o público para a BPP, assim em 11 de maio de 1946, foi inaugurada a seção infantil, denominada Biblioteca Infantil Érico Veríssimo. Consta que a inauguração foi publicada com destaque no jornal da cidade (Diário Popular) e que o evento contou com a presença do próprio homenageado.

Desde o primeiro dia de seu funcionamento a Seção Infantil da BPP propunha-se a ser um “centro cultural infantil”, um espaço que congregasse várias atividades destinadas às crianças. A instalação desse setor tinha a intenção de atender aos estudantes pelotenses, oferecendo um espaço adequado para leitura, pesquisa e realização de tarefas escolares. Conforme Corrêa (2006, p.43):

Um dos objetivos da Seção Infantil era, portanto, complementar a educação escolar oferecendo um espaço diferenciado e, até o momento, inexistente na maior parte das escolas da cidade. Dessa forma, a Hora do Conto, o Mundo Infantil, os pequenos grupos e teatro, desenho e pintura, foram

sendo acrescentados à rotina da Seção Infantil logo após a sua inauguração.

A sala se manteve em atividade até o ano de 2003, e só voltou a atender a comunidade após a reforma do prédio e reestruturação das salas ocorrida em agosto de 2010. A atividade de destaque do agora denominado setor infanto-juvenil é a “A hora do faz de Conta” que se mantém em pleno funcionamento.

No ano de 1960, destacou-se outra iniciativa da diretoria da BPP, que se reuniu e abriu portas para a criação da Feira do Livro de Pelotas, que teve sua primeira edição neste ano, desde então a BPP tem sempre participado da Feira do Livro.

Em uma perspectiva mais atual relacionada à edificação da BPP, no ano de 2003 foi iniciado o processo de reorganização do espaço interno e de modernização dos equipamentos da biblioteca através da elaboração do projeto de restauro integral da unidade.

Figura 04 – Biblioteca Pública Pelotense



Fonte: SANCHES, 2013.

Entretanto, antes de iniciar-se a reforma geral programada, surgiu a necessidade de restauro emergencial, porque a claraboia central do prédio que

desabou parcialmente na madrugada de Cinco de janeiro de 2005. Os recursos para a reforma geral foram captados por meio da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura) através do Fundo Nacional de Cultura (FNC) e contou com o patrocínio do Instituto Votorantim, sendo sua primeira etapa executada de fevereiro a outubro de 2007 e a segunda fase findada no final de 2008. Foram 22 meses ininterruptos empregados para o restauro integral do prédio histórico, e no dia 23 de dezembro de 2008 foi realizada a cerimônia de entrega formal do prédio.

Apesar de ter sido criada em 1875 com a intitulação “pública” - a Instituição é uma sociedade civil sem vínculo governamental. Sua fonte de recursos vem basicamente de doações, e das mensalidades dos sócios da biblioteca, o que a caracteriza com uma biblioteca comunitária, já que foi criada pela comunidade em benefício da comunidade.

Como já visto as bibliotecas comunitárias geralmente estão instaladas em bairros periféricos. Assim, servindo como diferencial, a BPP está localizada no centro histórico de Pelotas, em uma edificação considerada patrimônio histórico, que se distribui em um prédio de 1.340 m² em estilo eclético, e no coração da cidade. Conta com os seguintes setores: administrativo, processamento técnico, referência, acervo geral, didático, infantil, língua estrangeira, museu e pelo Centro de Documentação Obras Valiosas (CDOV), que abriga o arquivo, obras raras e a hemeroteca. O acervo é composto por mais de mais 50 mil livros, e possui um quadro de 460 sócios ativos. O horário de atendimento ao público é das 9h às 18h, e até o momento por falta de recursos não está informatizada.

A atual diretoria da Instituição é composta pela presidente, Lisarb Crespo da Costa, e três vice-presidentes, Sérgio Romeu Vianna da Cruz Lima, Pedro Antônio Leivas Leite e Vicente Carvalho. Para o cargo de tesoureiro o Sr. Odilon Solênio Gonçalves e de Secretário o Sr. Fernando Jorge da Silva Monte. O período de gestão é de quatro anos, e o número de reeleição é indeterminado.

Desde seu nascimento, a BPP sempre esteve envolta no desenvolvimento de inúmeras atividades realizadas em seu ambiente, desde aulas noturnas para alfabetização de alunos adultos, até conferências, bailes e concertos, o que sempre ligou fortemente a instituição à vida cultural da população pelotense e serve de orgulho para a cidade que é conhecida pela grande tradição cultural e pendor especial pela cultura.

8 SUJEITOS DO ESTUDO

O contexto do estudo é a BPP e os sujeitos participantes desta pesquisa abrangem o Historiador que coordena os projetos culturais desenvolvidos pela BPP, identificado com as suas iniciais D. B, a fim de manter a privacidade do sujeito, no andamento da apresentação dos resultados desta pesquisa, será identificado pelas iniciais do nome.

Para os usuários foram selecionados uma amostra de quatro usuários que participam ativamente das atividades culturais desenvolvidas pela BPP, que serão denominados, para efeito desta pesquisa em: sócio A, sócio B, sócio C, sócio D.

Os usuários foram selecionados seguindo alguns critérios como a contemplação dos gêneros, a fase do ciclo do desenvolvimento humano abrangendo da adolescência ao idoso. Todos os sujeitos da pesquisa foram entrevistados na Biblioteca.

A escolha dos entrevistados esteve vinculada à necessidade de abranger o universo cultural da Instituição, os que atuam diretamente com a promoção das atividades culturais na BPP, já que este interage diretamente com o público usuário e fornece informações essenciais sobre as características deste grupo e usuários que se relacionam com as atividades de ação cultural que são realizadas pela BPP e apresentam outra visão das ações promovidas pela biblioteca.

9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu no período de março a maio de 2013, momento para realização de leitura e análise documental, e aplicação das entrevistas semi estruturadas que serviram de base para referendar ou acrescentar o suporte documental. Os dados obtidos foram sistematizados a fim de possibilitar o processo de análise. O processo de coleta de dados obedeceu a seguinte ordem:

- a) observação no contexto do estudo;
- b) descrição das ações e realizações desenvolvidas pela Biblioteca com base na coleta de dados;
- c) coleta e seleção dos documentos existentes sobre o histórico da BPP;
- d) leitura e análise dos dados contidos nos documentos; e
- e) entrevista com o Coordenador de eventos e com os usuários da BPP.

10 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A apresentação dos dados está dividida em três etapas, inicialmente, são apresentados os dados relativos à observação das atividades culturais realizada na BPP, seguida da coleta documental sobre a Instituição, finalizando com a apresentação dos dados obtidos nas entrevistas.

10.1 OBSERVAÇÕES DAS ATIVIDADES CULTURAIS

A observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. A coleta de dados realizada através da observação ocorreu entre os meses de abril e maio do presente ano. Nesta ocasião foram descritas as ações culturais desenvolvidas pela BPP. As observações foram registradas através de tomadas de imagens (fotografias) e de forma escrita, onde foram relatadas as atividades culturais da BPP, por ocasião do acompanhamento no local para os registros da observação.

As atividades culturais identificadas e que costumam ser oferecidas pela BPP, são: contação de histórias; saraus (poéticos, literários e musicais); grupo de teatro; audição musical; exposições; museu permanente; palestras; oficinas; jornais; atendimento às escolas com visitas programadas; e atendimento aos turistas em visitação.

As atividades culturais oferecidas são gratuitas, com exceção das aulas de teatro, na qual é cobrada uma mensalidade visto que se trata de uma parceria com a CIA Informal de Artes Cênicas.

A descrição de algumas das atividades culturais realizadas pela BPP são apresentadas a seguir:

10.1.1 Contação de Histórias (Hora do Faz de Conta)

Atividade cultural que ocorre com maior frequência, voltada para o público infanto-juvenil. É realizada as terças e quintas-feiras no setor infanto-juvenil da biblioteca. Uma funcionária da BPP entra em contato com escolas e instituições

carentes da comunidade e estas são convidadas a participarem da atividade. São agendadas duas escolas por tarde, uma às 14h, e outra às 15h:30min, e pela manhã em qualquer dia da semana com agendamento prévio.

Neste espaço a responsável pelo departamento é uma funcionária da BPP, que assumiu o setor no ano de 2010, sob a supervisão da presidente e da bibliotecária da Instituição. Pela dedicação exemplar ao seu trabalho percebeu a necessidade de maior capacitação para o trato com as crianças, e acabou encontrando no curso de pedagogia um excelente alicerce para seu projeto.

Para a narração das histórias utilizam-se livros do setor que envolva temáticas de conscientização, visando a formação de valores e quebra de preconceitos.

A atividade é aplicada de acordo com a faixa etária das crianças e após a contação são aplicadas atividades que se relacionam com a história do dia. No encerramento as crianças são estimuladas a terem contato com o acervo, a fim de incentivá-los à leitura. Para dinamizar a atividade a equipe do setor se utiliza de vestimentas para melhor dramatização das histórias.

Figura 05 – Hora do Faz de Conta.



Fonte: SANCHES, 2013.

Com essa prática, constata-se a importância de se contar histórias como: formar o gosto pela leitura, divertir e estimular o desenvolvimento da imaginação, atenção, observação, memória e reflexão. Trata-se de um importante instrumento no processo educativo, devido ao seu aspecto lúdico. Contar histórias deve ser visto como uma brilhante alternativa na ação de educar, além de proporcionar momentos de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura.

Figura 06 – Jornal Diário da Manhã do dia 10 de abril.

Quarta-feira, 10 de abril de 2013 Cultura • 11

FOTOS: Divulgação



No espaço dedicado aos livros também: programação que forma novos leitores

BIBLIOTHECA PÚBLICA

Hora do Faz de Conta para o incentivo à leitura dos jovens

No Brasil, de acordo com pesquisa do Instituto Pró-Livro, o índice anual é de 1,8 livro por habitante. Na França, a leitura eleva-se para sete livros por habitante durante um ano. O levantamento também indica que houve diminuição da leitura no Brasil, comparando-se com 2000 e 2007. Como alternativa aos dados verificados, projeto local pretende contribuir para a formação de novos leitores. Trata-se da "Hora do Faz de Conta", iniciativa desenvolvida na Biblioteca Pública Prioritária (BPP). A programação começou neste mês e a participação deve ser agendada - ver box. O projeto é destinado a crianças e jovens entre quatro e doze anos. Informações: também no email infantil@bpbrihoca.org.br.

DESAFIO - Daniel Barbier integra a equipe de BPP e acrescenta: "Um dos obstáculos para mudar essa realidade, é a dificuldade de acesso de cidadãos a obra literária seja pela jornada de trabalho que lhe impõe rotina desgastante, ou ainda pela falta de tempo de ir a uma livraria ou biblioteca. Também pelo alto valor comercial do livro, excluindo o leitor da lista ou consumidores do cidadão/família de baixa renda; ou mesmo pela distância geográfica entre o leitor e o livro".



"Faz de conta" para público infantil/juvenil

SERVIÇO:

Fonte: BPP, 2013.

10.1.2 Projeto de Inclusão "Amigos da Lolô"

Atividade cultural em fase de experimentação tem como proposta uma ação inclusiva e seu público alvo são pessoas com Deficiência Intelectual. Para melhor compreensão do projeto é importante definir o conceito de Deficiência e Deficiência Intelectual:

Para a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU o termo deficiente se refere a:

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (ONU Declaração Universal dos Direitos Humanos Art. I 2006).

De tal modo é preciso reconhecer que a igualdade entre as pessoas e o entendimento de que a dignidade humana perpassa a eliminação de todas as barreiras que impeçam seu desenvolvimento. As pessoas com deficiência têm o direito de serem reconhecidas como membros integrantes da sociedade, pois possuem capacidade de exercer direitos e deveres como cidadãos.

A Deficiência Intelectual, segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), caracteriza-se por:

Um funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), que ocorrem antes dos 18 anos de idade.²

A condição de deficiência intelectual não pode nunca determinar qual será o limite de desenvolvimento de um indivíduo. Sabemos que as práticas escolares convencionais não dão conta de atender aos deficientes intelectuais, em todas as suas manifestações. Assim sendo as bibliotecas podem servir de complemento a esta educação, cumprindo assim sua função primordial de educar.

O projeto “Amigos da Lolô” da BPP teve início a partir de uma solicitação feita pela mãe de uma das integrantes do grupo.

O horário reservado para a atividade é às sextas-feiras na parte da tarde no setor Infante-Juvenil da biblioteca. A atividade é composta atualmente por um grupo

² Documento eletrônico.

de oito pessoas com deficiência intelectual, dentre as identificadas no grupo estão a Síndrome de Rubinstein, Síndrome de Down e Autismo. O grupo é composto de usuários de diversas faixas etárias, e sempre estão acompanhados de um membro da família.

Figura 07 – Projeto Amigos da Lolô



Fonte: SANCHES, 2013.

Esta atividade é realizada em grupo, para que os Deficientes Intelectuais desinibam-se e aos poucos possam dar sua opinião, fazendo críticas sobre as histórias, estimulando assim a comunicação e interação entre eles, o que foi amplamente constatado durante a observação da atividade.

Pode-se observar que a atividade é desenvolvida a partir do levantamento de temas de interesse do grupo, por isso, as histórias contadas não tem conotação infantil, respeitando a condição de aprendizagem do grupo. Após a leitura, eles também são estimulados a escrever ou desenhar para desenvolver a motricidade. No acompanhamento desta atividade, pode-se perceber a importância de proporcionar a essas pessoas experiências positivas e que sejam convenientes ao seu nível de desenvolvimento, também o quão importante é a democratização do acesso a informação e a cultura.

10.1.3 Exposições

A BPP tem em seu calendário anual espaço reservado pra as exposições de artistas locais.

Os ambientes reservados para estas exposições são o salão nobre da BPP e o museu em um espaço para artes contemporâneas geralmente cedidos pelo período de uma semana ou no prazo máximo de quinze dias.

Figura 08 – Exposição Eternamente Yolanda



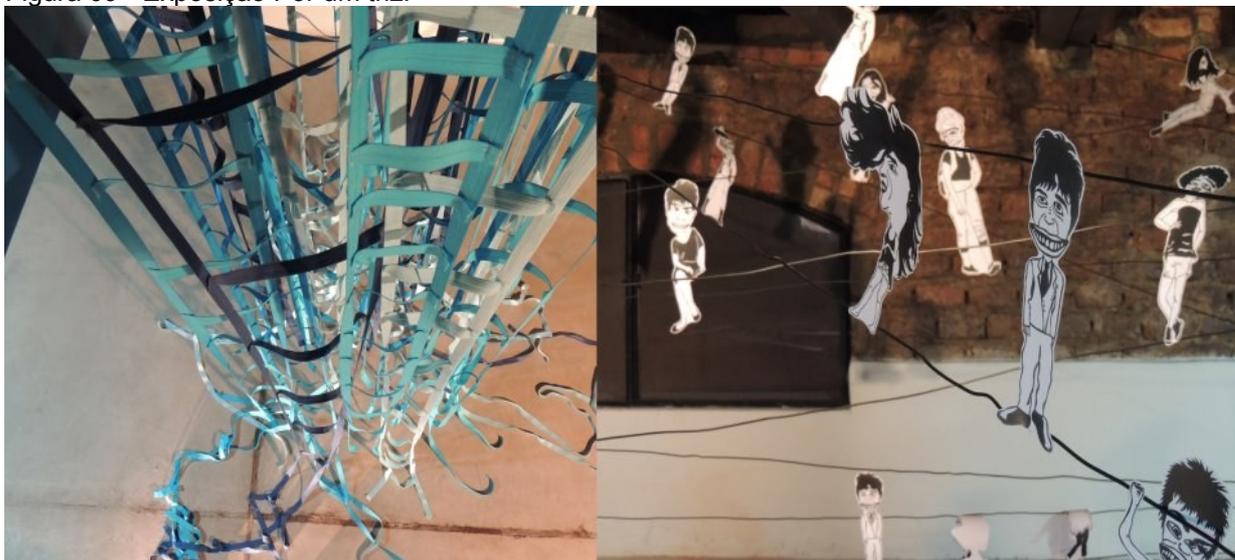
Fonte: BPP, 2012.

Destaque para a exposição Eternamente Yolanda, que ocorreu em maio de 2012 dentro da programação da Semana de Museus no salão nobre da Biblioteca. A mostra apresenta a trajetória da pelotense Yolanda Pereira Souto de Oliveira que veio a conquistar o primeiro título de Miss Universo para o Brasil no ano de 1930. Esta exposição aconteceu em parceria com o Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção (INBRAJA). A convite da organização da exposição a estilista Eliza Andrade criou cinco vestidos inspirados em Yolanda Pereira.

As exposições de arte contemporânea também ocorrem com frequência na BPP como a exposição “Por um triz” que se sucedeu entre os meses de março e abril de 2013, no espaço de arte Mello da Costa da BPP. Neste projeto as artistas Bianca Dornelles e Dani Moraes tinham como objetivo causar diversas sensações no público e mostrar como as pessoas lidam com questões do cotidiano, em

especial daqueles que se locomovem na cidade de Pelotas e o modo com que se relacionam com a arquitetura da cidade.

Figura 09 - Exposição Por um triz.



Fonte: BPP, 2013.

10.1.4 Oficina de teatro

As oficinas de teatro são realizadas aos sábados às 14 horas, com um grupo de 25 alunos. As aulas são particulares, entretanto, tendo em vista o caráter social, público e comunitário da Instituição, bolsas foram disponibilizadas para membros da comunidade que tivessem interesse.

Figura 10 – Oficina de teatro.



Fonte: CIA Informal de Artes Cênicas.

A atividade está voltada ao público jovem acima dos dezesseis anos e adulto. O projeto é uma parceria com a CIA Informal de Artes Cênicas que pretende a partir deste ano integrar de forma concreta o calendário de atividades da BPP.

10.1.5 Saraus

Esta prática busca atender o público de todas as idades, em especial os adultos. Esta atividade é desenvolvida pela BPP desde sua criação e ainda hoje tem espaço garantido na Instituição, visto que se trata de um modo interativo de estar em contato com a cultura da comunidade. Geralmente são realizados no salão nobre da BPP.

Os eventos são organizados pelo Coordenador de eventos da BPP e por um grupo de artistas locais que se reúnem para a produção shows musicais e performances poéticas de vários estilos. Tem por objetivo promover ações que contribuam para o incentivo da leitura literária, a valorização da canção popular e estimular o convívio entre as pessoas da comunidade.

Constatou-se a importância dos Saraus enquanto ação cultural, haja vista que nele todos os indivíduos podem se manifestar nas mais diversas expressões artístico-culturais, para a construção e troca de conhecimento.

Figura 11 – Sarau Poético -



Fonte: BPP, 2013.

10.1.6 Visitas guiadas

Por se tratar de uma Instituição com grande valor histórico, a BPP recebe um amplo número de visitantes, geralmente estudantes de escolas e universidades da região, bem como turistas, pesquisadores ou mesmo as pessoas da própria comunidade.

A visita guiada apresenta e situa o usuário dentro do espaço físico da biblioteca, e complementa, de forma significativa, o contato dos usuários com o ambiente. As turmas geralmente são divididas em grupos de, no máximo, 15 usuários para não comprometer a qualidade do serviço. Os funcionários e estagiários da BPP recebem um treinamento sobre a história da Instituição de seu acervo e dos setores da BPP.

Dentre tantas visitas presenciadas, destaque para a visita dos alunos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) da disciplina de Bibliotecas Públicas, ministrada pelo professor Cláudio Renato M. da Silva. (Figura, 12).

Figura 12 – Visita de alunos da FURG.



Fonte: SANCHES, 2013.

A turma esteve na BPP no dia 9 de abril deste ano, pela parte da manhã, onde puderam conhecer todos os ambientes e as políticas de funcionamento, e os serviços oferecidos pela Instituição. Percebeu-se que a visita foi bem proveitosa, porque após a visita uma aluna entrou em contato com a bibliotecária, para fazer um estágio voluntário na BPP, o que foi muito benéfico já que a Instituição não conta com nenhum estagiário do curso de biblioteconomia.

Nota-se que para a equipe da BPP o valor de uma instituição também se fundamenta no relacionamento e atendimento que ela mantém com o seus usuários.

10.1.7 Feiras

Além de participar ativamente da feira do livro da cidade, que ocorre todos os anos no mês de novembro na Praça Coronel Pedro Osório, desde sua inauguração no ano de 1960, a BPP procura organizar em seu calendário anual espaço para estes eventos no ambiente da Instituição.

Este ano para comemorar a Semana Nacional do Museu, a BPP em parceria com o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de Pelotas (CPDCNP) e com a organização comunitária Cooperativa de Trabalho, Reciclagem, Integração e Ação Social do Bairro Getúlio (CriasBGV) abriu espaço para o movimento negro da cidade com a “Feira da Cara Preta” que teve quatro dias dedicados à troca de informações.

Figura 13 – Folder da Feira da Cara Preta.

PROGRAMAÇÃO DA FEIRA DA CARA PRETA

Dia 14- Terça

- Coquetel de abertura 18:00 hs.
- Tatá Núcleo de Dança e Teatro 19:00 hs.
- Roda de conversa- "O dia depois" Carla Ávila e André Almeida 20:00 hs.
- Dillermando e Odara 21:30 hs.

Dia 15- Quarta

- Dia 15 - Quarta Diogo c/ Dança de salão 19:00 hs.
- Roda de conversa (IMA) 20:00 hs.
- DJ Wagner 21:30 hs.

Dia 16- Quinta

- Tour pela praça Coronel Pedro Osório "Reflexões sobre o centro histórico" 14:00 hs.
- Anjos e Querubins 19:00 hs.
- Roda de conversa (Ima) 20:00 hs.
- Grupo Afropel 20:30 hs.

Dia 17- Sexta

- Contação de histórias a partir das 14:00hs.
- Discussão sobre combate à homofobia a partir da exibição do filme " Orações para Bob"(Ima) 20:00 hs.
- Roda de Capoeira c/ Jarrão 20:30 hs.
- Hip Hop "In Rua" 21:30 hs.

Durante os quatro dias do evento, exibição de filmes, vídeos e documentários.
Local: Biblioteca Pública Pelotense Praça coronel Pedro Osório, nº 103

Fonte: BPP, 2013.

A feira teve como objetivo proporcionar um encontro com diversas manifestações da cultura negra, como contação de histórias, roda de capoeira, exibições de cinema, *tour* pela Praça Coronel Pedro Osório e apresentações musicais de dança e de teatro.

Um dos destaques da feira foi a apresentação do espetáculo - Tatá Dança Simões - da companhia Tatá Núcleo de Dança-Teatro, grupo que participa de um programa de extensão vinculado ao curso de dança da Universidade Federal de Pelotas. Na história inspirada em Simões Lopes o grupo busca desconstruir o arquétipo do gaúcho para encontrar o ser humano que está por trás dele. A biblioteca ficou pequena em relação à grande quantidade de pessoas presentes nos eventos.

Figura 14 – Apresentação do espetáculo "Tatá Dança Simões".



Fonte: BPP, 2013.

10.1.8 Programa de Educação Patrimonial

O patrimônio histórico passa ser relevante normalmente quando a comunidade o percebe ameaçado. No entanto, para o conjunto da comunidade atingir um nível de consciência no qual se percebe a importância da preservação do patrimônio, é necessário um processo educativo voltado para o desenvolvimento da consciência preservacionista.

Com base neste pensamento a BPP, implantou o Programa de Educação Patrimonial que é uma ação realizada junto ao Setor do Museu Histórico da BPP (MH-BPP) - cuja finalidade é levar o público infantil a se apropriar e valorizar a herança cultural da cidade através das obras expostas no Museu.

Figura 15 – MH-BPP - Educação Patrimonial



Fonte: BPP, 2013.

Para a atividade são agendadas visitas de escolas da comunidade. O processo utilizado é uma monitoria adaptada ao currículo escolar da escola visitante, uma vez que o tema abordado é o território cultural do Pampa e a formação da identidade sul rio-grandense entre a pré-história e a contemporaneidade mesclada com a história da própria Instituição. Entre os destaques do acervo de mais de 500 peças, objetos e documentos relacionados aos conflitos e guerras civis do século XIX, podemos citar o lenço farroupilha e o sinete da república rio-grandense. O projeto ainda está em fase de adaptação, mas durante este ano já atendeu 909 alunos de escolas do município.

10.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

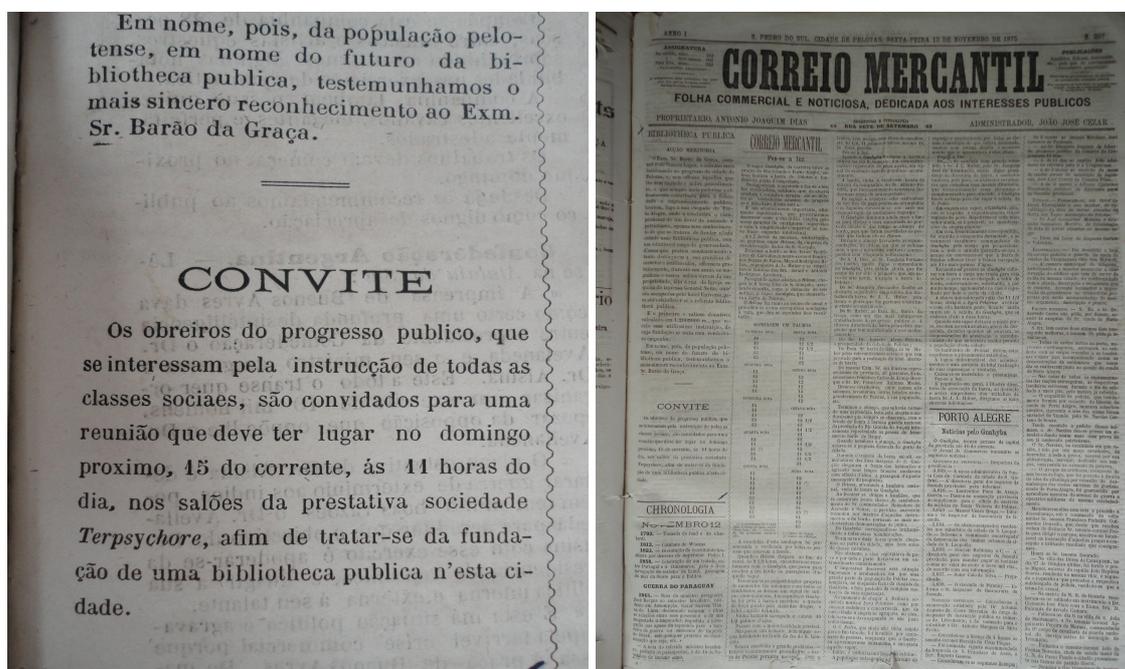
Como já visto anteriormente a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada, sendo que, esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar informações antes brutas, para buscar extrair delas algum sentido, e introduzir a elas algum valor científico.

Para o objeto de estudo deste trabalho, a BPP, a coleta de dados pautou-se no levantamento de documentos oficiais sobre a fundação e o histórico desta instituição. Além dos documentos, adotou-se o registro fotográfico de materiais que fazem parte da história da Instituição. Esse registro fotográfico foi adotado para uma melhor visualização e compreensão desta pesquisa. Os documentos foram organizados de forma a otimizar o processo de leitura e análise.

10.2.1 – Manifestação através da imprensa

Como já visto anteriormente a sociedade pelotense da época ansiava pela criação de um centro cultural, uma vez que as bibliotecas existentes na cidade eram particulares e mantidas por famílias abastadas da região e o livro era um objeto caro e pouco disponível a grande parte da população deste período. Assim foi feita uma grande convocação da população, na imprensa local, como pode ser comprovado na pesquisa do jornal Correio Mercantil do mês de novembro de 1875.

Figura 16 – Jornal Correio Mercantil, de 12 de novembro de 1875.

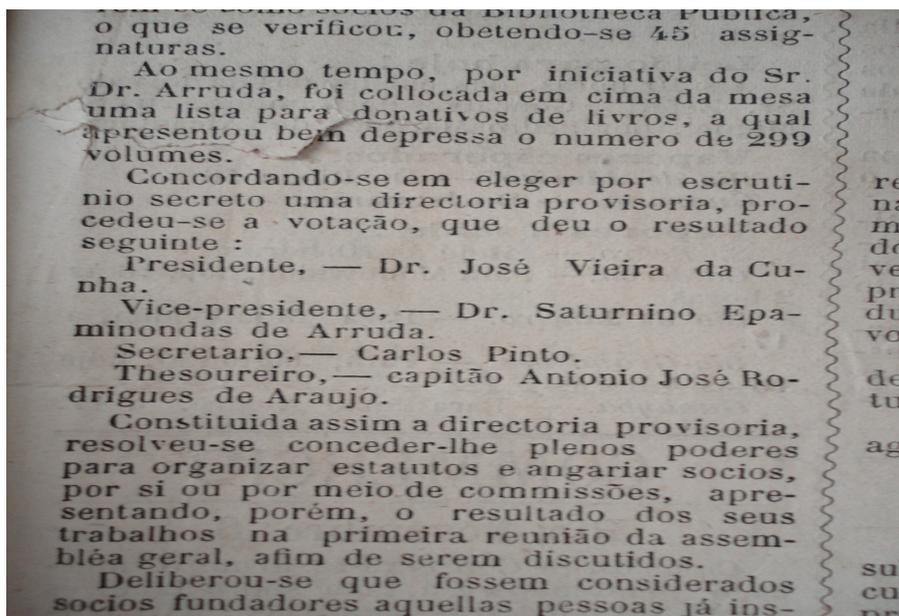


Fonte: SANCHES, 2013.

O ano de 1875 foi marcado pela discussão em torno da necessidade de criação da biblioteca.

A seguir a matéria que comprova a eleição da primeira diretoria da BPP, publicada em 17 de novembro de 1875, com os eleitos José Vieira da Cunha para presidente, o Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda para vice-presidente e Carlos Pinto como secretário.

Figura 17 – Jornal Correio Mercantil, de 17 de novembro de 1875.



Fonte: SANCHES, 2013.

10.2.2 Documentos referentes à história da Bibliotheca Pública Pelotense

Os documentos para a pesquisa foram cedidos pela BPP, e são transcrições dos originais, não se obteve resposta quando a quem realizou a transcrição dos documentos, mas acredita-se que tenha sido o ex-presidente da BPP o Sr. José Vieira Etcheverry.

Ata da primeira reunião para a fundação da BPP, realizada em 14 de novembro de 1875 nos salões da Sociedade *Terpsychore*. A reunião foi presidida pelo idealizador o jornalista Sr. Antônio Joaquim Dias, a fim de compor a diretoria provisória para a BPP.

Figura 18. Ata transcrita da reunião ocorrida em 14 de novembro de 1875.

ATA DE FUNDAÇÃO

PRIMEIRA REUNIÃO

Aos 14 de novembro de 1875, achando-se reunidas várias pessoas nos salões da Sociedade Terpsychore, a convite da imprensa desta cidade, a fim de tratar-se da fundação de uma biblioteca pública, o sr. Antônio Joaquim Dias pediu permissão para dizer algumas palavras e como órgão das pessoas ali reunidas, indicou para que ocupasse o lugar de presidente o ilmo. sr. José Vieira da Cunha, o que foi geralmente aprovado.

O sr. Vieira da Cunha, depois de algumas considerações declarando a sua insuficiência para tão honroso cargo, isso por natural modéstia, aceitou essa incumbência, convidando para acompanhá-lo nos trabalhos preliminares os ilmos. srs. Saturnino E. de Arruda, Antônio Rosa Pereira Reis, Carlos André Laquentinie e Carlos Pinto, o qual ficou servindo de secretário.

Exposto o motivo da reunião pelo sr. presidente, usou da palavra o sr. F. de P. Ipirapuitam Ourique, pedindo explicações sobre o fim da reunião, ao que responderam os srs. Afonso Alves, Arnizaut Furtado, Arruda, Antônio Joaquim Dias e Artur Ulrich.

Terminando este incidente, o sr. Arruda pronunciou uma alocução análoga ao ato, propondo para se colocar duas listas, em uma das que se inscrevessem como sócios os que o assim quisesse se-lo, e na outra os que desejassem concorrer com donativos, o que levou-se a efeito, inscrevendo-se na primeira os senhores Joaquim Marques de Oliveira, Francisco de Paula Ipirapuitam Ourique, Antônio Joaquim Dias, Francisco Rodrigo de Souza, Ernesto A. Perusgross, Antônio J. R. Araujo, Eliseu B. Ribas, João Pedro de Melo, João N. Bezerra Cavalcanti, Antônio José R. de Araujo Jor., João Antunes Jor., Alberto Cunha, Domingos Rodrigues Cordeiro, José

José Henrique de Lara Ulrich, João José Cesar, José Pereira da Silva, Alfredo José Rodrigues Araujo, João Cândido Ribeiro, João B. Mascarenhas, Anacleto da Costa Barcelos, Joaquim Inácio Arnizaut Furtado, Marcos Dias de Castro, José de Castro Ribeiro, Alexandre Cassiano do Nascimento, José Joaquim Afonso Alves, Augusto Joaquim de Siqueira Canabarro, José Vieira da Cunha, Carlos A. Laquintinie, João Afonso Correia de Almeida, João Leão Satamini, Bento Antônio de Menezes, Luiz Laquintinie, João Manuel dos Reis, Serafim Antônio Alves, Felicissimo Paulo Freitas, Carlos Pinto, Joaquim Napoleão de Arruda, Artur Lara Ulrich, Teodoro Garcia, Frederico Satamini, Saturnino Epaminondas de Arruda, Antônio Rosa Pereira Reis, José Luiz Viana, José Carlos Pereira, José Joaquim dos Santos Jor..

Em segunda lista, os srs. :

José Vieira da Cunha.....	50	volumes
Saturnino Epaminondas Arruda.....	50	"
Joaquim José Afonso Alves.....	10	"
Ernesto A. Pernsgross.....	10	"
Antônio Rosa Pereira Reis.....	10	"
João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti.....	10	"
José de Castro Ribeiro.....	10	"
José Pereira da Silva.....	10	"
Artur da Lara Ulrich.....	20	"
Augusto Joaquim Siqueira Canabarro.....	20	"
João Antunes Jor.....	20	"
C. Cordeiro Jor.....	20	"
Alberto Cunha.....	30	"
Carlos Pinto - assinatura de jornais	20	"
Antônio Joaquim Dias.....	10	"
João Leão Satamini.....	5	"
José Luiz Viana.....	4	"

Feito isto, foi interrompida a sessão para que os sócios inscritos formulassem a chapa para uma diretoria provisória, depois do que, prosseguindo-se nos trabalhos, recolheram-se 45 cédulas, cuja apuração deu em resultado o seguinte:

Diretoria

Presidente..... JOSÉ VIEIRA DA CUNHA
 Vice-Presidente..... SATURNINO EPAMINONDAS DE ARRUDA
 Secretário..... CARLOS PINTO

Tesoureiro..... ANTÔNIO JOSÉ R. ARAUJO

Formada, assim, a diretoria, resolveram os socios conceder-lhe plenos poderes para organizar os estatutos e angariar donativos e sócios, por si ou por meio de comissões.

Resolveram, mais, que fossem considerados sócios fundadores as pessoas inscritas, assim como que se dirigisse em nome da assembleia geral um agradecimento ao sr. Barão da Graça pela oferta espontânea de uma de suas propriedades para nela funcionar a Biblioteca Pública Pelotense, (1)

Deliberou-se ainda pedir ao sr. Albano Pereira um benefício em favor da Biblioteca Pública incumbida a diretoria provisória.

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo sr. Presidente interino levantada a sessão, erguendo nessa ocasião um viva ao Progresso Intelectual Pelotense, que foi entusiasticamente correspondido.

Sala da Sociedade Terpsychore em Pelotas, 14 de novembro de 1875.

Saturnino Epaminondas de Arruda, (2)

Antônio José R. Araújo

Carlos Pinto.

Fonte: BPP, 1875.

10.2.3 Sócios Fundadores

Com a finalidade de ilustrar através de documentação existente na BPP, apresenta-se e transcrição da Ata contendo o estatuto da BPP, regulamentando duas categorias de sócios: os efetivos, aqueles que queriam associar-se livremente; e os Honorários, que se associavam mediante donativos a fim de fazerem parte da diretoria da BPP. Abaixo a lista dos 45 sócios honorários fundadores da BPP.

Figura 19. Relação dos sócios fundadores da BPP.

<u>SÓCIOS FUNDADORES</u>	
Do Estatuto da Biblioteca Pública Pelotense:	
"Haverá duas categorias de sócios: efetivos e honorários	
Dos efetivos serão considerados:	
Fundadores os que assinaram a ata de instalação.	
Conforme se verifica pela Ata de Fundação, são sócios fundadores:	
1	- ALBERTO CUNHA
2	- ALFREDO JOSÉ R. ARAUJO
3	- ALEXANDRE CASSIANO DO NASCIMENTO
4	- ANACLETO DA COSTA BARCELOS
5	- ANTÔNIO JOAQUIM DIAS
6	- ANTÔNIO JOSÉ R. ARAUJO
7	- ANTÔNIO JOSÉ R. ARAUJO JÚNIOR
8	- ANTÔNIO ROSA PEREIRA REIS
9	- ARTUR LARA ULRICH
10	- AUGUSTO JOAQUIM DE SIQUEIRA CANABARRO
11	- BENTO ANTÔNIO DE MENEZES
12	- CARLOS ANDRÉ LAQUINTINIE
13	- CARLOS PINTO
14	- DOMINGOS RODRIGUES CORDEIRO
15	- ELISEU BASÍLIO RIBAS
16	- ERNESTO A. GERUSGROSS
17	- FELÍSSICIMO PAULO DE FREITAS
18	- FRANCISCO DE PAULA IBIRAPITUAM OURIQUE
19	- FRANCISCO RODRIGO DE SOUZA
20	- FREDERICO SATAMINI
21	- JOÃO N. BEZERRA CAVALCANTI
22	- JOÃO AFONSO CORREIA DE ALMEIDA
23	- JOÃO ANTUNES JÚNIOR
24	- JOÃO BATISTA FRANÇA MASCARENHAS
25	- JOÃO CÂNDIDO RIBEIRO
26	- JOÃO JOSÉ CEZAR
27	- JOÃO LEÃO SATAMINI
28	- JOÃO MANOEL DOS REIS

- 29 - JOÃO PEDRO DE MELO
 30 - JOÃO SIMÕES LOPES FILHO -Visconde da Graça
 31 - JOAQUIM INÁCIO ARNIZAUT FURTADO (1)
 32 - JOAQUIM JOSÉ AFONSO ALVES
 33 - JOAQUIM MARQUES DE OLIVEIRA
 34 - JOAQUIM NAPOLEÃO EPAMINONDAS DE ARRUDA
 35 - JOSÉ CARLOS PEREIRA
 36 - JOSÉ DE CASTRO RIBEIRO
 37 - JOSÉ HENRIQUE DE LARA ULRICH
 38 - JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS
 39 - JOSÉ LUIZ VIANA
 40 - JOSÉ PEREIRA DA SILVA
 41 - JOSÉ VIEIRA DA CUNHA
 42 - LUIZ LAQUINTINIE
 43 - MARCOS DIAS DE CASTRO
 44 - SATURNINO EPAMINONDAS DE ARRUDA
 45 - SERAFIM ANTÔNIO ALVES
 46 - TEODORO JOAQUIM DE SOUZA GARCIA.

Fonte: BPP, 1875.

Nesta Ata, pode-se observar que o nome de João Simões Lopes Filho o “Visconde da Graça”, que mesmo não estando presente na reunião, teve seu nome incluído na lista dos sócios fundadores da BPP. Pelas pesquisa realizadas obteu-se a informação de que foi-lhe conferido o título de sócio fundador em vista dos relevantes serviços prestados a BPP, em assembléia realizada em 19 de fevereiro de 1884.

10.2.4 Cursos noturnos

Os cursos noturnos de instrução primária, projetados desde 1875 como uma das atividades da BPP, iniciaram suas atividades em 1877 - registrando um número considerável de alunos matriculados, conforme Peres (1995, p. 108):

Foram matriculados 77 meninos e homens matriculados para a 18 e a 28 aulas. Destes, 42 eram nacionais e 35 estrangeiros; 33 eram menores e 44

adultos, com idades variando entre 9 e 48 anos”. [...] a principio as aulas eram somente das matérias básicas exigidas para o curso primário, ampliando, depois sua ação, com cursos de inglês, francês, física, química, desenho e outras disciplinas.

Para a matrícula os alunos, teriam que comprovar não poderem frequentar as aulas em instituição pública ou particular, conforme publicou o Correio Mercantil, em 1904, a seguinte nota:

Só poderão frequentar o curso noturno ao rapazes e adultos que não puderem frequentar as aulas públicas, como os empregados de fábricas, serventes de casa de família, e outros que se acharem nestas condições. A matrícula é feita com a maior facilidade, bastando os patrões se dirigirem a bibliotheca onde lhes serão fornecidas todas as explicações que carecerem. (Correio Mercantil, 20/01/1904).

O regulamento (Anexo.B) dos cursos noturnos da BPP, datado de 21 de janeiro de 1877.O regulamento é composto por 11 capítulos:

O primeiro capítulo - o horário das aulas que tinha com critério as estações do ano, no verão seria das sete as dez da noite e durante o inverno das sete as nove da noite. O segundo capítulo a ordem das matérias na semana:

As segundas-feiras: português no primeiro grau;
 As terças- feiras: português no segundo grau e geografia;
 As quartas –feiras: francês
 As quintas-feiras: português no primeiro grau;
 As sextas-feiras: português no segundo grau e geografia terrestre;
 Aos sábados: francês.

O terceiro capítulo - cada curso terá sua matrícula especial, podendo, entretanto ser todos frequentados por aqueles que reunirem condições especiais.

O quarto- cada curso podera ser frequentado por mais de dez alunos efetivos, que terão igual número de substitutos para entrar em qualquer ocasião no lugar daqueles, quando faltem, e ilimitado de ouvintes que irão passando ao número dos segundos depois dos primeiros conforme as vagas ou faltas que se dêem.

O quinto capítulo – para frequentar esse cursos, será preciso inscrição em livro especial. Quando o número dos inscritos seja superior ao admissível como efetivos, decidira a sorte, tanto em relação a estes como aos substitutos, em reunião da diretoria.

O sexto – instituidos os cursos serão convidados pela imprensa a inscrever-se na forma do artigo antecedente os que quiserem frequentar.

Sétimo capítulo – para frequentar os cursos de matérias superiores (francês e inglês), deverá o aluno possuir a necessária capacidade intelectual, a juízo do respeitvo professor. Quando se dê uma recusa, para o lugar do recusado deverá entrar o substituto pela ordem em que estiver colocado.

Oitavo capítulo – o professor de qualquer curso é autorizado a repreender em 1º caso e a despedir em 2º caso o aluno que não comportar-se

conforme os preceitos da civilidade durante os estudos levando a fato a conhecimento do diretor do mês.

O nono capítulo – os cursos serão gratuitos. As despesas de simples expediente, correrão à conta da Bibliotheca. A de livros e acessórios para estudos à conta dos frequentadores.

O décimo capítulo - as dúvidas que possam suscitar-se na execução deste regulamento, bem como a sua ampliação em sentido restrito ao seu fim, ficam à atribuição do diretor do mês de acordo com os professores quando lhes diga respeito.

O décimo primeiro capítulo – compete ao diretor do mês e na sua falta ao bibliotecário a direção material destes cursos.

O curso de português, de grau superior e geografia terrestre, pertence ao Sr. João Afonso Corrêa de Almeida, as 3ª e 5ª feiras.

O de francês, ao Sr. Aristides Guidony, nas 4ª e nos sábados.

O de português no 1º grau, alternadamente aos Srs. João Cândido Ribeiro e Francisco de Paula Pires, as 2ª e 6ª feiras. (Correio Mercantil, 23/01/1877).

10.2.5 Seção Infantil

A cidade de Pelotas contava com uma biblioteca desde o ano de 1875 sem que essa Instituição tivesse um espaço específico para atender ao público infantil, na época as escolas do ensino público municipal, também não possuíam uma biblioteca organizada para os alunos. Por esse motivo, uma das propostas norteadoras da instalação da Seção Infantil foi atender aos estudantes pelotenses, conforme o discurso do então Presidente Guilherme Echenique Filho, publicado no Jornal “A Opinião Pública” (1946):

Para estas [referindo-se às crianças] é que vamos dedicar a Seção Infantil e esperamos que encontrem nos livros que oferecemos os primórdios de uma educação sólida, na qual repousa, em grande parte, a prosperidade e a grandeza de nossa cidade e da Nação. (A Opinião Pública, 14/05/1946).

A Seção Infantil mesmo antes de sua fundação, contava com ampla divulgação na imprensa local e na Rádio Pelotense. Conforme Corrêa (2006) a rádio se configuraria mais tarde como um importante mecanismo de apoio às atividades realizadas na Seção Infantil, transmitindo a Hora do Conto para todo o município e fazendo com que parte da Biblioteca chegasse às mais distantes localidades da cidade e do interior.

Na Ata da Sessão Solene de inauguração da Biblioteca infantil de 11 de maio de 1946, observa-se várias autoridades da cidade estiveram presentes na inauguração. (Figura 20).

Figura 20. Ata da Sessão Solene - Biblioteca infantil

SESSÃO SOLENE DE INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA INFANTIL

"Aos onze dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e seis, no salão nobre da Biblioteca Pública Pelotense, realizou-se a sessão solene para inauguração da Seção Infantil da Biblioteca Pública Pelotense, estando presentes o Dr. Guilherme Echenique Filho, presidente desta instituição, membros da diretoria abaixo subscritos, autoridades civis, militares e clesiásticas, avultado número de associados e exmas. famílias. Às quinze horas e trinta minutos, deu o sr. presidente da Biblioteca Pública por aberta a sessão, convidando para presidir os trabalhos o sr. representante do exmo. sr. Prefeito Municipal, sr. Roberto Pereira. Concedeu, a seguir, o sr. presidente da mesa, a palavra ao dr. Guilherme Echenique Filho que, em breve e judiciosa alocução, disse dos fins da reunião, merecendo acalorados aplausos da numerosa e seleta assistência. Solicitou o sr. presidente ao 1º secretário da Biblioteca que procedesse a leitura do expediente, o qual constou do seguinte: ofício nº 46/1763, do exmo. dr. José Alsina Lemos, digníssimo Juiz de Direito da 1ª Vara e diretor do Foro de Pelotas; telegrama do ex-companheiro de diretoria, sr. Floriano Battaglia, dirigido ao dr. Guilherme Echenique Filho e outro do mesmo senhor, dirigido à bibliotecária chefe, sta. Gilda B. Nunes. A seguir, foi concedida a palavra à bibliotecária chefe, que proferiu brilhante oração, sendo muito aplaudida, ao finalizar. Concedeu o sr. presidente, ainda, a palavra ao menino Glauco Cardoso, que teve expressões de agradecimentos à diretoria, pela inauguração em nossa cidade de uma Biblioteca Infantil, sendo fartamente aplaudido. Concedida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, solicitou-a o prof. Milton de Lemos, diretor do Conservatório de Música de Pelotas, que leu telegrama que recebeu do escritor Érico Veríssimo, pedindo para representá-lo nesta solenidade, tendo, também, palavras de entusiasmo pelo útil empreendimento da Biblioteca Pública Pelotense. Antes de finalizar a sessão foram entregues à mesa alguns livros, por um assistente, como doação à Biblioteca Infantil. Convidou, após, o sr. presidente da mesa, aos assistentes, para passarem à sala onde será, dentro de poucos momentos, inaugurada a Biblioteca Infantil, tendo, porém, antes, o primeiro secretário lido a presente ata que é pelo mesmo escrita e assinada, juntamente com os membros da mesa, digníssimas autoridades, sócios da Biblioteca e demais presentes à reunião. E nada havendo mais a tratar, deu o sr. presidente por encerrada a sessão.

Pelotas, 11 de maio de 1946

(seguem-se mais de uma centena de assinaturas)

10.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS

Apresenta-se a seguir a análise das respostas obtidas nas entrevistas com o Historiador responsável pelo desenvolvimento das ações culturais e dos usuários da BPP, seguindo a sequência proposta na pesquisa.

10.3.1 Entrevista com o Coordenador de eventos da BPP

Além da observação sobre as atividades culturais realizadas pela BPP, foi realizada uma entrevista com o Historiador Coordenador dos eventos culturais da Instituição D.B., que forneceu dados para a análise deste estudo. D.B está há quatro anos na Instituição e desde fevereiro de 2012 assumiu a coordenação das ações culturais.

A entrevista foi realizada com base em doze questões semi- estruturadas (APÊNDICE A) e são apresentadas na ordem sequencial que foram aplicadas contribuindo para uma melhor compreensão do leitor em relação às respostas apresentadas.

A primeira e a segunda questão buscou identificar se a biblioteca desenvolve ações culturais envolvendo a comunidade e se conta com espaço destinado a práticas das ações culturais. D. B. respondeu afirmativamente que a biblioteca possui na sua estrutura administrativa, inclusive, um departamento para tratar desse processo. As atividades que fazem parte das metas estabelecidas pela Instituição contam com diversas atividades como apresentações artísticas, saraus, exposições, Hora do faz de conta e palestras para todo tipo de público. Afirmou que em relação à segunda questão que o salão nobre tem capacidade para 200 pessoas sentadas, o salão térreo para 100 pessoas e a Sala “multiuso” para 50 pessoas. No museu o espaço de Arte Mello da Costa, é usado geralmente para exposições contemporâneas, além do espaço do setor infanto-juvenil destinado para a Hora do Faz de Conta.

A terceira questão tem o objetivo de identificar se a comunidade participa e apoia as ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca. D.B. afirma que a comunidade participa sim das ações culturais indicando números de participação

para comprovar sua resposta: no ano de 2013, entre os meses de fevereiro e maio, participaram de seus eventos culturais 2264 pessoas (número estimado; base de dados: livro presença); de seu programa A Hora do Faz de Conta: 528 estudantes, não contabilizando os participantes do Programa de Educação Patrimonial.

A questão seguinte está relacionada à faixa etária mais atendida pelas ações culturais e a resposta de D.B. aponta: primeiro as crianças, segundo os jovens, especialmente os vinculados ao ensino superior e em terceiro lugar os adultos. O setor infanto-juvenil, na estatística do ano de 2012 o espaço beneficiou aproximadamente três mil alunos e atendendo mais de 60 instituições do município.

A quinta questão pretende saber se houve participação, comprometimento e entusiasmo dos funcionários nos projetos culturais desenvolvidos pela Biblioteca. D. B. afirma que sim e a BPP mantém reunião, técnico-administrativa todas as segundas-feiras onde a equipe avalia e acompanha o desenvolvimento dos projetos da Casa.

A sexta questão pretende conferir se as ações são realizadas gratuitamente. A resposta é afirmativa. A BPP, mesmo sendo ente privado, mantém como política a gratuidade dos seus serviços, programas e ações culturais. Mantém parcerias com outras instituições para completar sua missão estatutária. Nessas, visto sua limitação orçamentária e como política de valorização dos artistas, permite a cobrança de serviços, como é o caso das Oficinas de Teatro – realização da Cia Informal de Artes Cênicas – que acontece todos os sábados. Contudo, tendo em vista também a política de acesso livre, gratuito e universal, garantido desde sua fundação, tem-se para cada aluno matriculado pagante, uma bolsa integral de estudos. Conciliando assim, duas políticas vitais para o campo da ação cultural da Biblioteca.

A sétima e a oitava questões pretendem verificar se aos finais de semana é oferecida alguma atividade cultural e qual é mais desenvolvida pela biblioteca. O entrevistado responde que as atividades são realizadas geralmente durante a semana, após as 18h. Exceto os programas A Hora do Faz de Conta e Educação Patrimonial, sempre as terças e sextas-feiras à tarde. Aos sábados à tarde tem lugar as Oficinas de Teatro – realização da Cia Informal de Artes Cênicas e apoio cultural da BPP. As atividades mais desenvolvidas são a Hora do Faz de Conta e os Saraus Poéticos.

A nona questão pretende verificar por quais meios de comunicação são divulgadas as ações culturais da biblioteca e com que frequência. D.B. cita a mídia impressa – frequência: diária, televisiva e radiotransmitida – frequência: mensal; e pela rede mundial de computadores (*internet*) – frequência: semanal. E nos cartazes do mural da Instituição.

A décima questão pergunta sobre o envolvimento da biblioteca com a Feira do Livro do município e como isto é visto enquanto ação cultural. D.B. responde que a BPP é fundadora da Feira do Livro de Pelotas (1960) e têm mantido desde então afinidade com sua visão, missão e ação cultural.

A décima primeira questiona se é realizada alguma avaliação ou pesquisa de satisfação do público que participa das atividades culturais. Segundo D.B. há duas avaliações em uso pela BPP. A primeira é interna, é realizada entre o corpo técnico-administrativo e conselho diretivo da Casa. O segundo, junto a professores e colaboradores na etapa final de uma atividade do programa A Hora do Faz de Conta. Sobre pesquisa de satisfação do público, a BPP possui dois formulários. Um utilizado para A Hora do Faz de Conto, outro para serviços e atividades gerais.

A última questão visa comprovar se a BPP já foi beneficiada com algum programa de incentivo cultural do governo ou instituição privada e, respondendo afirmativamente, D.B. cita como exemplos a Lei Rouanet, (reforma do prédio) BNDES (doação de estantes) e Expresso Embaixador (Doações de computadores).

10.3.2 Entrevista com sujeitos usuários da BPP

Entre os usuários que participaram pelo menos de uma atividade cultural, foram selecionados uma amostra de quatro pessoas. Mantendo absoluto sigilo de identificação, serão denominadas, para efeito desta pesquisa em: sócio A, Sócio B, Sócio C, Sócio D. Todos os sujeitos participantes deste estudo foram entrevistados no espaço da BPP. A primeira e a segunda questão serviram para identificação dos sujeitos. São apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Sócios Participantes

Sujeito	Idade	Gênero	Ciclo de Vida
Sócio A	17 anos	Feminino	Adolescente
Sócio B	29 anos	Feminino	Adulto Jovem
Sócio C	61 anos	Feminino	Idoso
Sócio D	36 anos	Masculino	Adulto

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pela dificuldade em obter a permissão dos pais, visto que a maioria entra em contato com as ações culturais nas dependências da BPP, tendo como responsáveis somente os professores, esta pesquisa restringiu-se ao público adolescente, adulto e terceira idade.

A terceira questão tem o objetivo de averiguar com que frequência os entrevistados costumam frequentar a biblioteca.

Os sócios A, C e D, responderam “semanalmente”. Apenas o sócio B respondeu mais de uma vez na semana.

A quarta questão pretendia identificar como os entrevistados tomaram conhecimento das ações culturais desenvolvidas pela biblioteca.

As respostas foram as seguintes:

- Sócio A: na própria Instituição através de cartazes;
- Sócio B: através da *internet*;
- Sócio C: leu no jornal;
- Sócio D: através de amigos e que depois foi procurar informações na *internet* e na própria Instituição.

Esses comentários a respeito da divulgação são muito importantes para a análise, de que as ações culturais estejam sendo devidamente divulgadas, e se todos na comunidade estão tendo acesso a estas informações.

A quinta questão serviu para apurar quando e porque começaram a participar das atividades culturais.

- Sócio A: participa há três meses para desenvolver a leitura;
- Sócio B: respondeu que participa desde que essa passou a ser oferecida, há dois meses para capacitação profissional.
- Sócio C: há três meses para ocupar o tempo;
- Sócio D: há três meses e por ter interesse no trabalho.

A questão seguinte solicitava com relação às atividades culturais, citar as que os sujeitos participaram ou ainda estavam participando.

As respostas foram:

- Sócio A: oficina de teatro e Hora do conto;
- Sócio B: oficina de teatro, feiras e exposições e palestras;
- Sócio C: saraus e a atividade “Amigos da Lolô”;
- Sócio D: saraus, exposições e palestras.

O sócio A e C não destacaram nenhum momento especial nas atividades. O sócio B, disse que gostou muito e quer compartilhar o que aprendeu e o sócio D, apreciou muito a oficina de teatro e o sarau em que participou. Todos os sócios declararam assiduidade na participação das atividades.

A sétima questão procurou analisar se a visão destes usuários se modificou depois de participar das atividades.

- Sócio A: se sentiu mais estimulado a ler, e que a oficina de teatro melhorou sua autoestima;
- Sócio B: declarou que além de culturalmente, teve benefícios no trabalho, também em sua postura física e se acha melhor qualificado;
- Sócio C: afirmou que sua convivência social mudou e se sentir melhor por estar se relacionando mais com os outros participantes;
- Sócio D: se limitou a dizer que melhorou seu desenvolvimento intelectual e social.

A oitava questão procurou esclarecer qual é o significado da biblioteca para estes usuários. Todos os usuários apontaram como um espaço para aprender.

- Sócio A: é também um espaço para se divertir;
- Sócio B: diz ter criado uma relação de afetividade com a Instituição “uma boa parte da minha vida transcorre na biblioteca”.
- Sócio C: Essa relação também é expressa pelo sócio C, que relembra que quando criança frequentava a seção infantil e que possui um grande apego pela BPP.

- Sócio D: destacou a biblioteca como aliada à cultura e à educação, e representa um grande patrimônio cultural para nossa cidade, também a considera como um espaço para desenvolver o senso crítico e a criatividade.

As respostas revelam que todos reconhecem a importância da biblioteca para a comunidade.

A nona questão serviu para medir a satisfação do público, com relação ao horário de atendimento da biblioteca, todos os sócios responderam positivamente, o que demonstra que o horário de funcionamento atual da Instituição atende as necessidades da comunidade.

11 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados a partir da análise das entrevistas foi determinante para verificar o grau de conhecimento e aceitação dos usuários da biblioteca em relação às atividades desenvolvidas pela Instituição. Através da avaliação destes dados verificou-se que a Bibliotheca Pública Pelotense, tem uma grande visibilidade na comunidade e seus programas culturais são reconhecidos como educacionais e formadores de pensamento crítico entre os que se utilizam dos serviços desta Instituição.

As respostas deixam evidente a preocupação da Instituição em programar atividades culturais para fidelizar seu público. Como estabelecimento voltado à cultura a Biblioteca está cumprindo os seus objetivos através das atividades culturais, oferecendo ações para todo tipo de público. Mas é importante destacar que o público mais atendido pelas ações culturais da BPP possui idade entre 06 e 17 anos, o que a caracteriza como uma biblioteca que cumpre sua função cultural e educacional, assim sendo, mais uma vez percebe-se que as atividades que envolvem narrativas, poesias e mediação de leitura através de saraus literários são propostas bem elaboradas pela biblioteca.

É possível verificar que o estímulo das pessoas da comunidade que os leva a participar das atividades é a necessidade de lazer e de se relacionar com outras pessoas.

Através das análises, podemos verificar que a BPP procura envolver todas as idades, mas tem feito um intenso trabalho com as atividades culturais voltadas para o público infantil, fazendo com que estas atividades sejam as mais procuradas, o que indica também o reconhecimento que a comunidade possui em relação a esses eventos.

Através das reuniões administrativas a Instituição vem tendo a possibilidade de organizar e planejar melhor o trabalho, sendo o meio que encontraram para uma maior integração dos funcionários e uma maior troca de informações a respeito dos projetos da instituição.

Outro ponto importante a ser destacado é a preocupação da Instituição em dispor de vários espaços para o desenvolvimento de atividades culturais, o que

oportuniza um maior número de atividades e conseqüentemente um maior acesso e usuários às ações culturais.

Com referência às ferramentas de comunicação utilizadas para divulgação destas atividades culturais, percebemos que a BPP, além do mural, a divulgação é feita externamente, o que permite a divulgação para os usuários que não frequentam assiduamente a biblioteca, e possibilita também uma maior visibilidade da Instituição junto à comunidade.

Por outro lado, no que tange à pesquisa de satisfação é importante conhecer o ponto de vista do usuário, buscando informações junto ao mesmo, como uma atividade fundamental para qualificar os serviços oferecidos, além de indicar caminhos para futuras decisões. Sendo assim seria interessante que a Instituição pudesse ampliar a pesquisa de satisfação para outras atividades culturais, além da Hora do Faz de Conta.

Considerando a falta de recursos humanos que atuam na Biblioteca, verificou-se que através de parcerias a biblioteca encontrou um meio de manter as portas abertas aos sábados, beneficiando a comunidade e possibilitando o acesso de usuários que provavelmente não tinham disponibilidade em outros dias da semana.

Por fim constatou-se a dificuldade enfrentada pela Instituição em relação a aquisições de materiais e Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Esta dificuldade está relacionada ao fato de a biblioteca caracterizar-se como uma organização privada, a qual, na maioria das vezes só pode receber doações de pessoas físicas ou empresas privadas, caso contrário se depara com a burocracia quando a doação é feita por algum órgão governamental, pois as doações tem que ser direcionada para a prefeitura da cidade, para depois serem cedidas para a biblioteca.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentados e analisados os dados, resta traçar as conclusões e impressões mais relevantes sobre o presente estudo.

Como o objetivo deste trabalho foi analisar de que forma as ações culturais da BPP podem contribuir para o desenvolvimento cultural dos cidadãos de Pelotas, verificamos que a pesquisa se mostrou muito válida e os objetivos foram plenamente alcançados. Foi possível constatar que a BPP apesar de abranger uma comunidade com um número elevado de moradores, consegue prover de maneira satisfatória com o desenvolvimento cultural da cidade.

A ação cultural é uma atividade ligada a uma das principais funções da biblioteca pública, a função cultural. O processo de ação cultural pressupõe que os indivíduos saiam das atividades culturais com algum efeito positivo, ou seja, os usuários que participaram das ações culturais devem ser beneficiados com acréscimo em seu conhecimento. A atividade cultural é importante para o desenvolvimento humano, proporcionando a ele interação com a sua comunidade, fazendo com que o indivíduo atue no seu contexto.

A ação cultural vem se fortalecendo principalmente nas bibliotecas públicas e comunitárias como a oferta de serviços mais importante de atendimento à comunidade. Um bom programa de difusão cultural é aquele que visa suprir as necessidades culturais de toda uma comunidade, fazendo com que essas instituições sejam configuradas como prestadora de serviços não apenas à educação, mas também à cultura, ao lazer da comunidade, e à expansão da liberdade de expressão e da criação artística e intelectual.

Referente à contribuição das atividades culturais verificou-se que os usuários da BPP têm sido beneficiados através das atividades como a Hora do Faz de conta, Oficina de Teatro, Saraus, Feiras e o projeto de inclusão de deficientes intelectuais. Esses projetos tem possibilitado uma troca de experiências e informações, propiciando mudanças significativas para esses usuários na forma de pensar, expressar e de difundir sua cultura. Assim todas as experiências da BPP atingem os propósitos de ação cultural, pois atuam na transformação da comunidade. Percebe-se que a Biblioteca tem uma grande visibilidade na comunidade e seus programas de incentivo são reconhecidos como educacionais e formadores de pensamento

crítico entre as crianças e adolescentes e os demais usuários que utilizam os serviços desta Instituição.

O contexto do estudo, a BPP, em relação ao referencial teórico traz aspectos interessantes, pois possui um caráter de biblioteca pública no que diz respeito aos serviços que presta, mas que é na verdade uma instituição privada quanto ao seu funcionamento interno, sendo assim, trata-se de uma biblioteca comunitária e conforme vimos no decorrer desta pesquisa, os estudos acerca do tema são escassos.

Assim, esta pesquisa não tem a intenção de esgotar a temática, mas sim servir de referência para outros estudos, a fim de ampliar e contribuir com o tema na área da Ciência da Informação.

O estudo pode concluir que a BPP, tem tido uma relevante contribuição cultural para com a sociedade pelotense, pois sem estas ações culturais, provavelmente, seria mais difícil conquistar a comunidade. O histórico da BPP evidenciou, que desde a sua fundação a Instituição, tem oferecido diversas opções de atividades culturais. Assim, podemos constatar que para a BPP a arte tem a função de ser, além do entretenimento, um veículo de informação, de formação de ideias e de mediação da leitura. Por fim, a pesquisa entende que a Ação Cultural é um serviço que pode ser ofertado em qualquer unidade de informação e deve ser visto como um canal a mais na promoção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

_____. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ARRIADA, Eduardo. **Pelotas – gênese e desenvolvimento urbano**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTO. Disponível em < <http://www.aaid.org/index.cfm>>. Acesso em: 20 de maio 2013.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BARROS, Paulo. **A Biblioteca Pública e sua Contribuição Social para a Educação do Cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. **Correio Mercantil**, Pelotas, 27 jan. 1876, p. 1.

_____. **Correio Mercantil**, Pelotas, 20 de jan. 1904, p. 1.

_____. **Jornal Diário da Manhã do dia 10 de abril**. 2013. Fotografia (Figura 06): color.

_____. **Exposição Eternamente Yolanda**. 2012. Fotografia (Figura 08): color.

_____. **Exposição por um Triz**. 2013. Fotografia (Figura 09): color.

_____. **Sarau Poético**. 2013. Fotografia (Figura 11): color.

_____. **Folder da Feira da Cara Preta**. 2013. Fotografia (Figura 13): color.

_____. **Apresentação do espetáculo "Tatá Dança Simões"**. 2013. Fotografia (Figura 14): color.

_____. **MH-BPP - Educação Patrimonial**. 2013. Fotografia (Figura 15): color.

_____. **Ata transcrita da reunião ocorrida em 14 de novembro de 1875**. 1875. Fotografia (Figura 18).

_____. **Relação dos sócios fundadores da BPP. 1875**. 1875. Fotografia (Figura 19).

_____. **Ata da Sessão Solene - Biblioteca infantil**. 1946. Fotografia (Figura 20).

CAMPELLO, Bernadete Santos. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 35-46, 1998.

CIA INFORMAL DE ARTES CÊNICAS. **Oficina de Teatro**. 2013. Figura 10: COLOR.; Disponível em: <<http://ciainformal.blogspot.com.br/search?updated-max=2012-10-23T12:57:00-07:00&max-results=5>>. Acesso em: 20 maio 2013.

COELHO, Teixeira. **O que É Ação Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CORRÊA, Vivian Anghinoni Cardoso. **Uma Dádiva da Bibliotheca Pública Pelotense aos seus Leitores de um Palmo e Meio: a Seção Infantil Erico Veríssimo (1945-1958)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2010-01-18T175344Z-491/Publico/Vivian_Anginoni_Cardoso_Correa_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2013.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **A Informação e o Exercício da Cidadania**. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/106.pdf>> . Acesso em: 20 abr. 2013.

CUCHE, Denys. Ribeiro, Viviane. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: Edusc, 2002. 255 p.

CUNHA, Vanda Angélica. **Profissional da Informação na Biblioteca Pública Contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada**. 2002. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia – Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2002. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=69>. Acesso em: 29 out. 2012.

_____. A Biblioteca Pública no Cenário da Sociedade da Informação. **BIBLIOS**, v.4, n. 15, p. 67-76, abr./jun. 2003. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/5540/1/2003_014.pdf> Acesso em: 15 nov. 2012.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 141-158, 2000.

DUCKWORTH, Ana Maria et al. Biblioteca Pública e Comunidade: prestação de serviço de utilidade pública. In: ____ CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários da Bahia, 1991. v. 2, p. 211-233.

EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **A Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

_____. Departamento Nacional do Livro. **A Biblioteca Pública**: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: O Departamento, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HOFFMANN, Mirian. **Escrevendo e Fotografando**. Disponível em: < <http://mirianhoffmann.blogspot.com.br/2012/06/fui-visitar-pelota-replica-da.html>>. Acesso em: 15 maio 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port-br.htm>>. Acesso em: 29 out. 2012.

INSTITUTO VOTORANTIM. **Bibliotheca Pública Pelotense**. São Paulo, 2009.

_____. **Bibliotheca Pública Pelotense**: a Bibliotheca é nossa: faça parte. São Paulo, 2008.

KOENIG, Samuel. **Elementos de Sociologia**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LEÓN, Zênia de. **Pelotas**: sua História e sua gente. Pelotas: Ed. Universitária/ UFPel, 1996.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a cidade de Pelotas (1860 - 1890). 2ª. ed. Pelotas: Editora da UFPel-Livraria Mundial, 1993.

MAGALHÃES, Mário Osório. **História e tradições da cidade de Pelotas**. 2ª. ed. Pelotas: Instituto Estadual do Livro, 1981.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Doces de Pelotas**: tradição e história. Pelotas, Armazém Literário, 2001.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca e Cidadania. Rio de Janeiro: **Sinais Sociais**, v. 4, n. 13, p. 10-45, maio/ago. 2010.

MILANESE, Lúiz. Ordenar para Desordenar. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. A Casa da Invenção: biblioteca, centro de cultura. 3ª. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.

_____. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Edições Bagaço, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 2006. Disponível em: <<http://www.un.org/disabilities/documents/natl/portugal-c.doc>>. Acesso em: 18 maio 2013.

PERES, Eliane Teresinha. **Templo de Luz: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense: 1875-1915**. 1995. 217 p.: il. Dissertação (mestrado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

_____. **Regulamento – cursos noturnos**. 1995. Fotografia (Figura 21): color.

SANCHES, Adriana Silva. **21ª FENADOCE**. 2013. Fotografia (Figura 02): color.

_____. **Bibliotheca Pública Pelotense**. 2013. Fotografia (Figura 04): color.

_____. **Hora do Faz de Conta**. 2013. Fotografia (Figura 05): color.

_____. **Projeto Amigos da Lolô**. 2013. Fotografia (Figura 07): color.

_____. **Visita de alunos da FURG**. 2013. Fotografia (Figura 12): color.

_____. **Jornal Correio Mercantil, de 12 de novembro de 1875**. 2013. Fotografia (Figura 16).

_____. **Jornal Correio Mercantil, de 17 de novembro de 1875**. 2013. Fotografia (Figura 17).

STUMPF, Ida Regina Chitto. Estudo de Comunidades Visando a Criação de Bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, n. 3., p. 17-24, jan./dez. 1988.

SUAIDEN, Emir José. A Biblioteca Pública no Contexto da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago., 2000.

_____. **Biblioteca Pública e Informação à Comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

PIRES, Francisco de Paula. **Notícia Histórica da Biblioteca Pública Pelotense**. Anais da Biblioteca Pública Pelotense. Pelotas: Livraria Comercial, 1905.

PROJETO PELOTAS MEMÓRIA. **Pelotas**: Área Central. Disponível em:
< <https://www.facebook.com/pages/Projeto-Pelotas-Mem%C3%B3ria/136187553155125>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

RAMIL, Vitor. **A paixão de V segundo ele próprio**. Rio de Janeiro: Som Livre/RBS Discos, 1984. Disponível em: < <http://letras.mus.br/vitor-ramil/593767/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Lei n. 11.919, de 06 de junho de 2003. Declara integrante do patrimônio cultural do Estado os doces artesanais de Pelotas. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, n. 110, 10 jun. 2003. Disponível em: < <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/11.919.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

TATÁ NÚCLEO DE DANÇA-TEATRO. **Apresentação do Espetáculo "Tatá Dança Simões"**. 2013. Fotografia (Figura 13): color.. Disponível em:
< <http://grupotata.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3ª.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**APÊNDICE A – Roteiro da entrevista Semi-Estruturada com o Historiador
Coordenador dos projetos de Ações Culturais da
Bibliotheca Pública Pelotense**

Caro Sr. (o)º

Esta entrevista objetiva identificar as ações culturais desenvolvidas pela biblioteca e como estas influenciam na comunidade local.

Os dados obtidos a partir desta entrevista serão utilizados de forma anônima, apenas para fins acadêmicos, referentes à análise e projeção de resultados da pesquisa.

Questões da pesquisa

1. A biblioteca desenvolve ações culturais envolvendo a comunidade?
2. A biblioteca conta com espaço destinado a práticas das ações culturais?
3. A comunidade participa e apoia as ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca?
4. Qual a faixa etária as ações culturais mais atendem? Por quê?
5. Houve participação, comprometimento e entusiasmo dos funcionários nos projetos culturais desenvolvidos pela Biblioteca?
6. Essas ações são realizadas gratuitamente?
7. São feitas durante os finais de semana? Qual horário?
8. Em relação às atividades culturais, quais destas são as mais desenvolvidas pela biblioteca:

Feira de trocas de livros - Oficinas Literárias - Sarau Poético - Palestras
Lançamentos de livros - Hora do conto

Outras atividades. Quais? _____

9. Por que canais de comunicação são divulgadas as ações culturais da biblioteca e com que frequência?

10. A biblioteca tem envolvimento com a Feira do Livro do município? Como você vê isto enquanto ação cultural?

11. É realizada alguma avaliação ou pesquisa de satisfação do público que participa das atividades culturais?

12. Esta biblioteca já foi beneficiada com algum programa de incentivo cultural do governo ou instituição privada? Se sim quais?

**APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com usuários da
Bibliotheca Pública Pelotense**

1. Gênero: () Masculino () Feminino

2 Faixa Etária:

- () Até 20 anos.
- () De 21 a 30 anos.
- () De 31 a 40 anos.
- () De 41 a 50 anos.
- () De 51 a 59 anos
- () mais de 60 anos

3. Com que frequência você costuma frequentar a biblioteca?

4. Como tomou conhecimento das ações culturais desenvolvidas pela biblioteca?

5. Quando e porque começou a participar das atividades culturais?

6. Em relação as atividades culturais, cite as que você participou ou participa?

- () Sarau poético
- () Oficinas literárias
- () Hora do conto
- () Exposições
- ()Palestras
- () Outras atividades. Quais? _____

7. Sua visão se modificou (antes e depois) de participar das atividades?

8. Qual é o significado da biblioteca em sua vida:

- () Espaço de aprender
- () Espaço de se divertir
- () Espaço par formação de novas amizades
- () Espaço par desenvolver o senso critico e a criatividade
- () Outro: _____

9. Como você qualifica o horário de funcionamento da Biblioteca?

- () ótimo
- () bom
- () regular
- () ruim. Por quê?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa atender a exigência do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para atender as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos ([Resolução N°196/96](#) do Conselho Nacional de Saúde), ora vigentes no Brasil, e adequado às [Diretrizes Internacionais do CIOMS](#) (1993) e às [Diretrizes Consensuais Tripartites para a Boa Prática Clínica](#) (1997). Este Projeto é denominado como **“AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE: Modelo de aproximação com a comunidade SatoleP”**, e tem como objetivo geral analisar como as ações culturais promovidas pela Bibliotheca Pública Pelotense, se estas contribuem para o desenvolvimento cultural da cidade de Pelotas e como objetivos específicos: identificar as atividades culturais desenvolvidas pela Instituição; descrever quais ações culturais são desenvolvidas pela BPP; observar e identificar a participação dos usuários nos projetos desenvolvidos pela BPP; verificar a contribuição das ações culturais na formação dos cidadãos pelotenses.

Esta pesquisa justifica-se pelo desejo de contribuir com a divulgação da Instituição e assim mostrar como as ações culturais têm contribuído com a cultura local, uma vez que a BPP possui importante papel dentro do cenário cultural já que o papel Biblioteca tanto pública quanto comunitária deve ser mais do que um local de busca de informações, precisa ser um espaço de lazer, de cultura, de troca de informações e de convivência para a comunidade.

Esse projeto tem como foco uma pesquisa qualitativa abrangendo um Estudo de Caso tendo como sujeitos envolvidos o responsável pelo desenvolvimento das ações culturais da biblioteca e um grupo de quatro usuários da Bibliotheca Pública Pelotense. A pesquisa terá também caráter documental, e será a abordagem mais apropriada para este estudo, já que tratará diretamente com fontes primárias de documentação como documentos oficiais, documentos internos, textos legais, entre outros. O estudo de caso terá como instrumentos de coleta de dados observação, a entrevista e a análise documental.

Os resultados das atividades realizadas e produzidas pelos participantes serão analisados através de relatório final no suporte bibliográfico e/ou eletrônico. A identidade dos sujeitos será preservada através de uma nomenclatura que não os

identifique, como o uso das iniciais dos nomes. O resultado do estudo e as produções dos sujeitos serão armazenados em suporte eletrônico e organizados como repositórios de estudos e de fontes de pesquisa.

Além de esclarecer minha decisão em participar do Projeto “**AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE: Modelo de aproximação com a comunidade SatoleP**”, declaro ter recebido e compreendido as informações constantes neste documento.

Como voluntário (a) da pesquisa, afirmo que fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre a finalidade e objetivos desta pesquisa, bem como sobre a utilização das informações exclusivamente para fins científicos. Meu nome não será divulgado de forma nenhuma e terei a opção de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Aceito que os dados recolhidos do projeto permaneçam como propriedade dos Pesquisadores responsáveis e autores: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro e acadêmica Adriana Silva Sanches.

Declaro que fui informado que é possível me retirar do estudo, com ou sem consentimento, a qualquer momento que assim o desejar.

Pelotas, ____ de _____ de 2013.

Sujeito da pesquisa

Pesquisador:

ANEXO A – Lista de Presidentes e vice-presidentes da BPP

<u>PRESIDENTES E VICE PRESIDENTES</u>			
<u>Nº</u>	<u>Ano</u>	<u>Presidente</u>	<u>Vice-Presidente</u>
1	- 1875	- José Vieira da Cunha	Saturnino Epaminondas Arruda
2	- 1876	- Saturnino Epaminondas Arruda	Joaquim Augusto de Assumpção
3	- 1877	- Saturnino Epaminondas Arruda	Joaquim Augusto de Assumpção
4	- 1878	- Saturnino Epaminondas Arruda	Antônio Joaquim Dias
5	- 1879	- Saturnino Epaminondas Arruda	Domingos Souza Mursa
6	- 1880	- Saturnino Epaminondas Arruda	Domingos Souza Mursa
7	- 1881	- Saturnino Epaminondas Arruda	Antônio José R. Araújo
8	- 1882	- Saturnino Epaminondas Arruda	Scipião José de Souza
9	- 1883	- Saturnino Epaminondas Arruda	Francisco Rodrigues Pessoa de Melo
10	- 1884	- Alfredo Gonçalves Moreira	Francisco Rodrigues Pessoa de Melo
11	- 1885	- Alfredo Gonçalves Moreira	Francisco Rodrigues Pessoa de Melo
12	- 1886	- Alfredo Gonçalves Moreira	Anibal Antunes Maciel Filho
13	- 1887	- Alfredo Gonçalves Moreira	Anibal Antunes Maciel Filho
14	- 1888	- Alfredo Gonçalves Moreira	Ulisses Segismundo Araújo Batinga
15	- 1889	- Alfredo Gonçalves Moreira	Ulisses Segismundo Araújo Batista
16	- 1890	- FRANCISCO DE Paula Gonçalves Moreira	Henrique Martins Chaves
17	- 1891	- Francisco de Paula Gonçalves Moreira	José Álvares de Souza Soares
18	- 1892	- José Gonçalves Chaves	Cristóvão da Silva Maia
19	- 1893	- Antero Vitoriano Leivas	Adolfo Luis Osório
20	- 1894	- Antero Vitoriano Leivas	Adolfo Luis Osório
21	- 1895	- Olavo Afonso Alves	Artur Brusque
22	- 1896	- Olavo Afonso Alves	José Zeferino Torres
23	- 1897	- Olavo Afonso Alves	José Zeferino Torres
24	- 1898	- Joaquim da Costa Leite	Cezar Dias
25	- 1899	- Joaquim da Costa Leite	Cezar Dias
26	- 1900	- Joaquim da Costa Leite	Cezar Dias
27	- 1901	- Alfredo Gonçalves Moreira	Eduardo Ehedino Gomes
28	- 1902	- Alfredo Gonçalves Moreira	Eduardo Ehedino Gomes
29	- 1903	- Alfredo Gonçalves Moreira	Eduardo Ehedino Gomes
30	- 1904	- Ildefonso Simões Lopes	Francisco José R. Araújo
31	- 1905	- Adolfo C. Nunes de Souza	Baldemero Trápaga y Zorrilla
32	- 1906	- Baldemero Trápaga y Zorrilla	Salvador Duarte de Lemos
33	- 1907	- Advogado Andrade Fialho	Baldemero Trápaga y Zorrilla
34	- 1908	- Advogado Andrade Fialho	Luiz de Moraes
35	- 1909	- Luiz de Moraes	Adolfo C. Nunes de Souza
36	- 1910	- Luiz de Moraes	Adolfo C. Nunes de Souza
37	- 1911	- Edmund Berchon des Essarts	Manoel Serafim Gomes de Freitas
38	- 1912	- Joaquim Augusto de Assumpção Jor.	Luiz de Moraes
39	- 1913	- Joaquim Augusto de Assumpção Jor.	Luiz de Moraes
40	- 1914	- Joaquim Augusto de Assumpção Jor.	Luiz de Moraes
41	- 1915	- Joaquim Augusto de Assumpção Jor.	Luiz de Moraes
42	- 1916	- Joaquim Augusto de Assumpção Jor.	Luiz de Moraes
43	- 1917	- Joaquim Augusto de Assumpção Jor.	Luiz de Moraes
44	- 1918	- Bruno Gonçalves Chaves	Henrique de Ávila Gonçalves
45	- 1919	- Fernando Luis Osório	Francisco Vieira Vilela
46	- 1920	- Fernando Luis Osório	Francisco Vieira Vilela
47	- 1921	- Bruno de Mendonça Lima	Fernando Luis Osório
48	- 1922	- Bruno de Mendonça Lima	Fernando Luis Osório
49	- 1923	- Bruno de Mendonça Lima	Fernando Luis Osório
50	- 1924	- Carlos Gotuzo Giacconi	Adalberto Landim
51	- 1925	- Luiz de Moraes	Carlos Gotuzo Giacconi
52	- 1926	- Luiz de Moraes	Antero Vitoriano Leivas
53	- 1927	- Luiz de Moraes	Antero Vitoriano Leivas
54	- 1928	- Guilherme Echenique (Cel.)	Bruno de Mendonça Lima

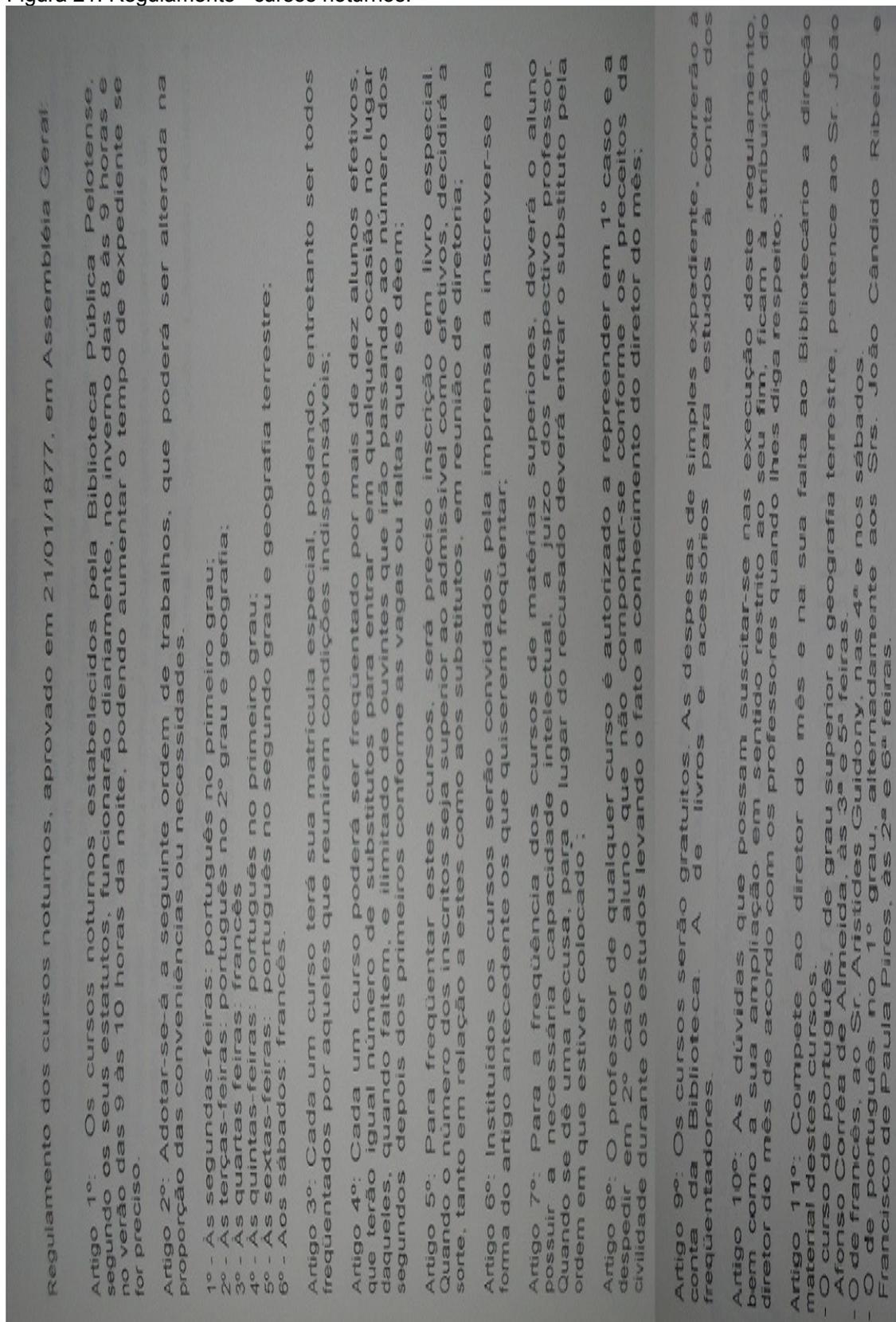
Nº	Ano	Presidente	Vice-Presidente
55	1929	José Francisco Dias da Costa.....	Bruno de Mendonça Lima
56	1930	José Francisco Dias da Costa.....	Bruno de Mendonça Lima
57	1931	Alberto Echenique Leite.....	Victor Russomano
58	1932	Alberto Echenique Leite.....	Victor Russomano
59	1933	Silvio Barbech.....	Vicente Russomano
60	1934	Silvio Barbech.....	Vicente Russomano
61	1935	Silvio Barbech.....	Vicente Russomano
62	1936	Silvio Barbech.....	Vicente Russomano
63	1937	Silvio Barbech.....	Vicente Russomano
64	1938	Vicente Russomano.....	Fernando Gores da Silva
65	1939	Fernando Gores da Silva.....	Vicente Russomano
66	1940	Fernando Gores da Silva.....	Vicente Russomano
67	1941	Antero Moreira Leivas.....	Fernando Gores da Silva
68	1942	Antero Moreira Leivas.....	Fernando Gores da Silva
69	1944	Fernando Gores da Silva.....	Antero Moreira Leivas
70	1945	Guilherme Echenique Filho.....	Paulo Duval
71	1946	Guilherme Echenique Filho.....	Paulo Duval
72	1947	Guilherme Echenique Filho.....	Paulo Duval
73	1948	Guilherme Echenique Filho.....	Paulo Duval
74	1950	Guilherme Echenique Filho.....	Fernando Gores da Silva
75	1952	Rubens de Oliveira Martins.....	Fernando Gores da Silva
76	1954	Guilherme Echenique Filho.....	Fernando Braga
77	1956	Guilherme Echenique Filho.....	Fernando Braga
78	1958	Guilherme Echenique Filho.....	Fernando Braga
79	1960	Fernando Braga.....	Luiz Fernando Lessa Freitas
80	1962	Fernando Braga.....	Silvio da Cunha Echenique
81	1964	AMaury Arnuda.....	Luiz Azevedo Pinto Magalhães
82	1966	José Pederzoli Sobrinho.....	Maurício Antônio Rodrigues Silveira
83	1968	José Pederzoli Sobrinho.....	Maurício Antônio Rodrigues Silveira
84	1970	José Pederzoli Sobrinho.....	Walter Antunes Braga
85	1972	José Pederzoli Sobrinho.....	Walter Antunes Braga
86	1974	José Pederzoli Sobrinho.....	Walter Antunes Braga
87	1976	Henrique Carlos de Moraes.....	Getúlio Ferreira dos Santos
88	1978	Salvador Palazzo.....	Getúlio Ferreira dos Santos
89	1880	Salvador Palazzo.....	Getúlio Ferreira dos Santos
90	1882	Getúlio Ferreira dos Santos.....	Luiz Carlos Correia da Silva
91	1886	José Vieira Etcheverry.....	Antônio Karini
92	1988	Antônio Karini.....	José Vieira Etcheverry
93	1990	Joaquim Salvador C. Pinho.....	Luiz Fernando Lessa Freitas

Atualização:

- 90 – 1999 – Joaquim Salvador C. Pinho.....Luiz Fernando Lessa Freitas
99 – 2002 Luiz Fernando Lessa Freitas.....Lisarb crespo da Costa
03 - 2013 Lisarb crespo da Costa.....Sérgio Romeu Vianna da Cruz Lima,
Pedro Antônio Leivas Leite
Vicente Carvalho

ANEXO B – Regulamento cursos Noturnos de Instrução Primária da BPP

Figura 21. Regulamento –cursos noturnos.



Fonte: Peres, 1895.

funcionaria a Bibliotheca Publica Provincial
deilharam ainda pediu a tomar para Urbano Piccini, um
leuipis em favor da Bibliotheca Publica, p. 100000. 1880 - 1881

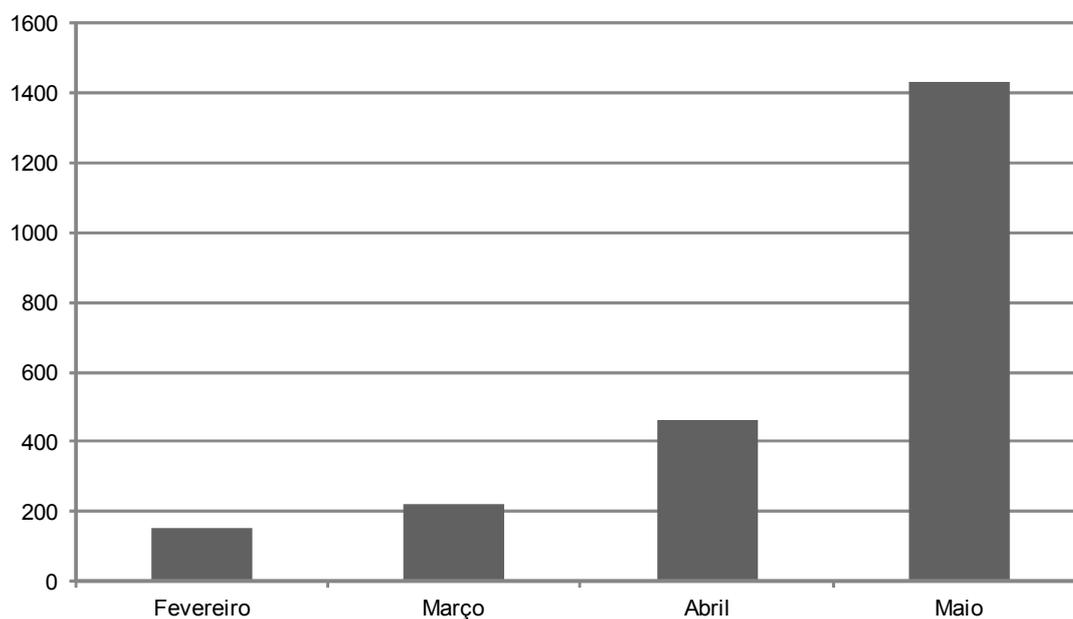
Libra a Gerencia Provincial

Os parcos mais madeira tratan, foi pelo Sr. Frederico Justino
destruam a deitas, erguendo a sede occulta em nova et Progresso
Instituto de Letras que foi entusiasticamente correspondido.

Atto. de Sociedade / Octobro em Letras 14 de Maio de 1876

Yaturino Examinador de Atto
Antonio José de Azevedo
Caixa Postal

ANEXO D – Eventos 2013 - Estatística de público



Data	Evento	Horário	Proponente	Participantes - listados	Participantes - estimados
fev/07	Roda de Conversa com Carlos Latuff	19h00	Levante	131	151
mar/14	Recital Flauta e Voz	20h00	Rafaela Grazziotin	141	161
mar/19	Abertura Exposição "Por um triz"	19h00	Bianca Dornelles	0	60
abr/15	Varal Literário		BPP	31	51
abr/25	Sarau Poético	20h00	ASBL	79	99
abr/27	Espectáculo teatral " Um verdadeiro Cowboy"	20h00	SESC	0	100
abr/30	29º Sarau Poético Musical da BPP	19h30	BPP	193	213
mai/07	Abertura Exposição "A palavra escorre..."	19h07	Camila Hein	125	145
mai/13	Sete ao Entardecer	18h30	SECULT	145	165
mai/14	Abertura "Feira de Cara Preta"	18h00	BPP	331	351
mai/15	Feira da Cara Preta	18h00	BPP	60	80
mai/16	Feira da Cara Preta	18h00	BPP	31	51
mai/17	Feira da Cara Preta	18h00	BPP	99	119
mai/18	Desfile beneficente	18h00	SCM	250	270
mai/21	Noite da Poesia	18h30	CLC/UFPEL	79	99
mai/22	Sarau Poético	20h30	ASBL	29	49
mai/28	30º Sarau Poético Musical da BPP	19h30	BPP	80	100

Fonte: BPP, 2013